



**DE
MO
CRA
CIA**

**TODOS
OS DIAS**

REPE 2025

Catálogo de Projetos da Rede de Polos de Extensão da UnB

Projetos selecionados via
Edital Unificado Nº 02/2025
da Rede de Polos de Extensão da UnB



**RE
PE**

Rede
de Polos
de Extensão



UnB | DEX

REPE 2025

**Catálogo de Projetos
da Rede de Polos de
Extensão da UnB**

Projetos selecionados via
Edital Unificado N° 02/2025
da Rede de Polos de Extensão da UnB



**DE
MO
CRA
CIA**
TODOS
OS DIAS



UnB | DEX

Reitora

Rozana Reigota Naves

Vice-Reitor

Márcio Muniz de Farias

Decano de Administração

Jeremias Pereira da Silva Arraes

Decano de Assuntos Comunitários

Camila Alves Arede

Decano de Ensino de Graduação

Tiago Araújo Coelho de Souza

Decana de Extensão

Janaína Soares de Oliveira Alves

Decano de Pós-Graduação

Roberto Goulart Menezes

Decana de Pesquisa e Inovação

Renata Aquino

Decana de Gestão de Pessoas

Peterson Goes Silva

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Doriana Daroit

DECANATO DE EXTENSÃO -DEX/UnB

Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social - DDIS

Profa. Fernanda Natasha Bravo Cruz (Diretora)

Coordenação Estratégica de Formação e Articulação Social - CEFAS

Rebeca Damian Cavalcanti (Coordenadora)

Bruna Cristina Moura Ribeiro

Kely Cristina de Jesus Pereira dos Reis

Tamara Pereira da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Luis Henrique da Silva Menezes

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE POLOS DE EXTENSÃO

Programa Polo UnB Regional Ceilândia

Coordenação: Prof. Igor dos Santos Lima

Programa Polo UnB Regional Paranoá/Itapoã/São Sebastião

Coordenação: Prof. Lucas Moreira

Programa Polo UnB Regional Recanto das Emas

Coordenação: Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho e Prof. Domingos Sávio Coelho

Programa Polo UnB Regional Plano Piloto/Setor Comercial Sul (SCS)

Coordenação: Prof. Pedro Mandagará Ribeiro

Programa Polo UnB Regional Planaltina/Fercal

Coordenação: Prof. Djiby Mané

Programa Polo UnB Chapada dos Veadeiros

Coordenação: Profa. Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

Programa Polo UnB Kalunga

Coordenação: Profa. Elizabeth Maria Mamede da Costa

Bolsistas REPE/DDIS 2025:

Alexandre Arnaud Stemler Reis

Yasmine Lorena Oliveira do Santos

Bolsistas REPE/DDIS 2026:

Maria Eduarda Alves Araújo Barreto

Renata Lima dos Santos

E-mail geral: ddirdex@unb.br

Portal Extensão: dex.unb.br/polosextencao

Edição | 2025

Sumário

- 17** Apresentação

- 22** A REPE em 2025: Saberes Engajados por Equidade e Justiça Socioambiental

- 30** Organograma REPE

- Polo UnB Regional Ceilândia**

- 35** Abordagem multissetorial para prevenção de doenças de veiculação hídrica em área de extrema vulnerabilidade social no Distrito Federal

- 39** Autocuidado como Direito: ciência cosmética, saúde feminina e inclusão social no Polo UnB Ceilândia

- 43** Capacitação em Soberania Alimentar para profissionais do SUAS Taguatinga

- 47** Caxinguelê: formação de promotores de leitura para a cultura, a educação, a cidadania e a ação comunitária

- 51** Centro Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Polo Ceilândia

- 55** Curso de Doula e Educadora Perinatal
-
- 59** Justiça Fora do Plano: educação jurídica popular nos territórios
-
- 63** LAFO UnB: sem fumaça, mais vida
-
- 67** Linha de cuidados para usuários idosos diagnosticados com a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono
-
- 71** MEInstrução: letramento crítico em educação menstrual decolonial, justiça socioambiental e ciência
-
- 75** Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas tecnologias - Polo Ceilândia
-
- 79** Paisagem e Territórios da Cultura: soluções baseadas na natureza para os Centros de Artes e Esportes Unificados no DF
-
- 83** Promotoras Legais Populares do Distrito Federal e Entorno (PLPs/DF)
-
- 87** Promovendo Saúde em Santa Luzia: a busca pela garantia de água de qualidade, saúde e bem-estar
-
- 91** Saberes conectados: saúde, informação e cidadania digital para o envelhecimento ativo no Polo Ceilândia
-

Polo UnB Regional Paranoá/Itapoã/São Sebastião

- 97** Centro Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Polo Paranoá
-
- 101** Diálogos Formativos: Saberes da Universidade e da Comunidade na Educação Popular
-
- 105** Empreendedorismo no Instagram: estratégias de criação de conteúdo, geração de renda e práticas de economia solidária
-
- 109** Livro-Livre: do físico ao digital
-
- 113** Mídia Cidadã: Letramento Estatístico no Combate à Desinformação
-
- 117** Núcleo de Análise e Execução de Políticas - NAEP
-
- 121** Núcleo de Capoeiragem: a cultura de saberes afrobrasileiros e seus acervos
-
- 125** Projeto O Farol - Esporte e Educação
-
- 129** Projeto Partilhar - Comunicação e informação para a cidadania
-

133 Territórios de Saberes e Cuidado: Extensão Universitária com a Comunidade Warao Coromotoño Paranoá

137 UnB atravessando a Porta: Arte e Cuidado em Saúde Mental no Paranoá

Polo UnB Regional Recanto das Emas

143 Brasília Ancestral 2.0

147 Elaboração de glossário informatizado para crianças de escolas públicas

151 Eletromagnetismo na Escola: popularização da ciência com experimentos de baixo custo

155 Matemática em Inglês - Polo REPE Recanto das Emas

159 Meninas Acelerando no Fundamental

163 Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de matemática e suas tecnologias - Recanto das Emas

167 Planejamento Territorial Comunitário e Assessoria Continuada Quilombo Mesquita: habitat, ancestralidade e sustentabilidade. (Grupo Periférico e CASAS)

171 Programação na Escola – noções de programação para alunos do Ensino Fundamental 2

175 Protagonismo Climático

Polo UnB Regional SCS/CAL

181 História da arte sob perspectiva decolonial a partir do acervo da CAL: cursos para a comunidade

185 Histórias de vida da resistência urbana no Distrito Federal

189 Oficina de Cianotipia: cursos de artes na CAL para a comunidade

193 Projeto UAI - Urbanidades Afetivas e Interseccionalidades

197 Triangulação: governança colaborativas políticas culturais

Polo UnB Regional Planaltina/Fercal

203 Cursinho Popular - Pedagogia

207 Extensão e pesquisa-ação mobilizatória CTS (ciência, tecnologia, sociedade) nas águas emendadas - intervenção e preservação de território e do entorno da unidade de conservação de águas

211 FUP de Braços Abertos -Edição REPE

215 Letramento racial nas escolas do Distrito Federal

219 Letramento racial: fortalecendo vínculos entre escolas e universidade

223 Trama Visual Planaltina: arte, território e expressão

Polo UnB Chapada dos Veadeiros

229 CENa Sankofa no Cerrado - Sankofar

233 Construção coletiva e sustentável de turismo e eventos em São Jorge

237 Contribuições para a gestão integrada de resíduos sólidos nos municípios da Chapada dos Veadeiros

241 Entre festas e ritmos: homoerotismos antigos a serviço do combate à LGBTfobia

245 Estendendo a pesquisa a serviço da restauração ecológica: semeando uma nova bioeconomia para o cerrado

249 Protocolo Comunitário: uma iniciativa para a conservação e uso sustentável da sociobiodiversidade com foco em mudanças climáticas e educação ambiental

253 Rap e repente: canto da comunidade com sons do cerrado

257 Terapeutas tradicionais do cerrado e os quintais do conhecimento

Polo UnB Kalunga

263 Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade no Território Kalunga: fortalecendo circuitos curtos de comercialização

267 FT Cursinho - Cavalcante

271 Jogos interpretativos ao redor da fogueira dos Kalungas

275 Olhar Kalunga: Integrando gerações através da fotografia de plantas de usos tradicionais.

279 Planejamento Territorial e Urbanismo Kalunga: assessoria sociotécnica do laboratório Periférico

283 Realidade Virtual e Arquitetura Vernacular Kalunga: Uso de Tecnologias Imersivas para Valorização do Patrimônio Cultural Kalunga

287 Redes territoriais e turismo na Chapada dos Veadeiros: planejando o turismo com quilombolas Kalunga

291 Registros e Memórias do projeto Viva Mais Cidadania em Cavalcante Goiás

295 Restauração do Cerrado para a mitigação das mudanças climáticas: participação social de comunidades locais na recuperação do bioma em prol do bem viver

299 Turismo e promoção da saúde: articulação de alimentação, lazer e cultura na estruturação de um plano de ação integrado de fortalecimento territorial em diálogo com os conselhos municipais

Apresentação

A Universidade de Brasília nasceu com uma vocação pública profundamente comprometida com a sociedade. A Rede de Polos de Extensão da UnB (REPE) reafirma esse compromisso ao estruturar um circuito permanente de diálogo entre universidade e territórios, reconhecendo que o conhecimento científico não pode ser produzido distante das realidades sociais que o interpelam.

Mais do que expandir ações extensionistas, a REPE busca fortalecer vínculos duradouros entre a universidade, as comunidades, os movimentos sociais, os equipamentos públicos e as diversas organizações que constituem o Distrito Federal e sua região de entorno. Trata-se de uma rede que entende a extensão universitária como espaço de encontro entre diferentes formas de conhecimento e como caminho privilegiado para que a universidade pública se mantenha conectada às realidades sociais que ajudam a constituí-la.

Neste ciclo recente da REPE, algumas escolhas institucionais passaram a marcar de forma mais nítida a política de extensão da Universidade de Brasília. Uma delas diz respeito à incorporação explícita de critérios de vulnerabilidade territorial e social na definição das áreas de atuação dos polos. A Rede passa a orientar sua presença considerando indicadores

sociais da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), reconhecendo que a universidade pública deve priorizar territórios onde as desigualdades sociais se manifestam de maneira mais intensa e onde a presença da universidade pode contribuir de forma mais significativa para processos de transformação social.

Essa orientação reafirma uma compreensão fundamental da extensão universitária: a universidade não se dirige aos territórios apenas para atender demandas. Ao contrário, os projetos e programas da REPE nascem de processos de escuta, convivência e participação. As demandas que orientam as ações extensionistas emergem do diálogo permanente entre universidade e comunidade, em um movimento no qual diferentes saberes se encontram, se reconhecem e se transformam mutuamente.

Os territórios onde atuamos não são apenas espaços de intervenção acadêmica. São espaços de aprendizagem. Neles circulam conhecimentos comunitários, experiências sociais, tecnologias populares, memórias e formas de organização coletiva que ampliam e enriquecem o próprio horizonte da ciência. Ao reconhecer esses saberes e colocá-los em diálogo com o universo acadêmico, a extensão reafirma sua potência como prática de coprodução de conhecimento.

Outra marca importante deste momento da REPE está relacionada ao compromisso institucional com a equidade. Os editais recentes da Rede incorporaram avanços significativos no campo das ações afirmativas, reconhecendo a necessidade de ampliar a diversidade também entre

aqueles que coordenam e constroem as ações extensionistas. Assim, as políticas afirmativas passam a alcançar não apenas a participação estudantil, mas também os espaços de coordenação acadêmica dos projetos, reconhecendo a histórica sub-representação de pessoas negras, pardas, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans no ambiente universitário.

No âmbito discente, reafirma-se igualmente a importância da presença de estudantes cotistas nas equipes extensionistas, fortalecendo a diversidade de trajetórias que compõem a universidade pública e ampliando as possibilidades de formação crítica e socialmente comprometida.

Essas orientações dialogam diretamente com o programa de gestão que orienta o atual momento institucional da Universidade de Brasília. Inspirada pelo horizonte de uma universidade que participa e transforma, a UnB reafirma a diversidade, a equidade, a inclusão e a justiça socioambiental como princípios estruturantes de sua atuação acadêmica. Nesse cenário, a extensão universitária se apresenta como um dos caminhos mais potentes para aproximar universidade e sociedade, promovendo diálogo, participação democrática e produção compartilhada de conhecimento.

A REPE expressa, portanto, uma concepção de universidade comprometida com seu tempo histórico. Uma universidade que reconhece que sua comunidade também vem da sociedade e que, ao retornar aos territórios por meio da extensão, reencontra suas próprias origens, seus desafios e suas potências.

Ao revelar os projetos e iniciativas que compõem esta edição do catálogo, a Rede de Polos de Extensão da Universidade de Brasília reafirma seu compromisso com uma universidade pública que aprende com os territórios, dialoga com a diversidade de saberes e contribui para a construção coletiva de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Que este catálogo seja, portanto, mais do que um registro das ações desenvolvidas pela REPE. Que ele seja também um convite para ampliar essa rede de encontros entre universidade e sociedade, onde ciência e território caminham lado a lado na construção de futuros possíveis.

Princípios que orientam a REPE neste ciclo

A atuação da Rede de Polos de Extensão da Universidade de Brasília se orienta por princípios que expressam a compreensão da extensão como prática acadêmica, social e política comprometida com a transformação da realidade:

➤ Territorialidade e justiça social

A REPE orienta sua atuação a partir da presença da universidade em territórios marcados por desigualdades sociais, reconhecendo a importância de construir processos extensionistas em diálogo com as realidades da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

➤ Diálogo de saberes

A extensão universitária se realiza no encontro entre diferentes formas de conhecimento. Os saberes produzidos nos territórios dialogam com o conhecimento científico, ampliando horizontes e fortalecendo a produção coletiva de conhecimento.

➤ Equidade e diversidade

A política de extensão reafirma o compromisso da universidade com a promoção da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira, fortalecendo a participação de estudantes e docentes de diferentes trajetórias sociais.

➤ Participação social

A construção das ações extensionistas parte da escuta e da participação ativa das comunidades, reconhecendo os territórios como espaços de protagonismo social e de construção coletiva de soluções.

➤ Formação acadêmica comprometida com a realidade

Ao aproximar estudantes, docentes e comunidades, a extensão contribui para uma formação universitária crítica, sensível às desigualdades sociais e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Profa. Janaína Soares de Oliveira Alves

Decana de Extensão da UnB

A REPE em 2025: Saberes Engajados por Equidade e Justiça Socioambiental

A Universidade de Brasília reconhece e articula os laços indissociáveis entre sociedade e academia em suas práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse propósito, para o exercício do papel social da Universidade, o Decanato de Extensão (DEX) estabelece a Rede de Polos de Extensão (REPE). A Rede constitui um Programa Estratégico de Ação Continuada (PEAC), oportunizando fomento, incentivo e organização de ações territorializadas que colaboram com a promoção de impactos sociais positivos e com a inserção curricular da extensão nos processos formativos de seu corpo discente.

Os Polos de Extensão da UnB são espaços de coprodução de saberes e iniciativas nos quais a universidade lida com temas orientados pela própria comunidade. A REPE assegura que esses polos não atuem de forma isolada, mas sim como uma rede dialógica que integra sentidos, práticas e coletivos engajados que fazem acontecer as iniciativas extensionistas.

Em 2025, a REPE atingiu mais de quatro mil pessoas por meio de setenta e um projetos de extensão (sendo 64 projetos temáticos e 7 projetos de

articulação dos diferentes polos na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno — RIDE). Para seu desenvolvimento, o Programa conduzido pela Coordenação de Formação e Articulação Social (CEFAS) da Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social (DDIS) do DEX, contou com 144 estudantes bolsistas e 71 servidores (docentes ou técnicos) da UnB, além de voluntários.

Sob o mote “Saberes Engajados Por Equidade e Justiça Socioambiental”, esta edição da REPE desenvolveu projetos predominantemente em escolas, associações da sociedade civil e equipamentos públicos. Os temas dos projetos envolveram a defesa de direitos humanos por meio de iniciativas de educação (englobando clima, ciências humanas, exatas e tecnológicas, educação em saúde, divulgação da universidade, cursinhos populares, incentivo à leitura e outros temas transversais); autonomia econômica; participação popular; segurança alimentar; sustentabilidade; sociobioeconomia; saúde mental; comunicação; cuidados tradicionais em saúde; turismo de base comunitária; preservação da memória; expressões artístico-culturais locais; letramento racial; esportes; acesso à justiça; planejamento territorial; enfrentamento à violência contra a mulher; envelhecimento ativo; aperfeiçoamento de políticas sociais; garantia de direitos da comunidade LGBTQIA+; combate à desinformação e cidadania digital.

Figura 1. – REPE 2025: temas, dinâmicas e estrutura de engajamento



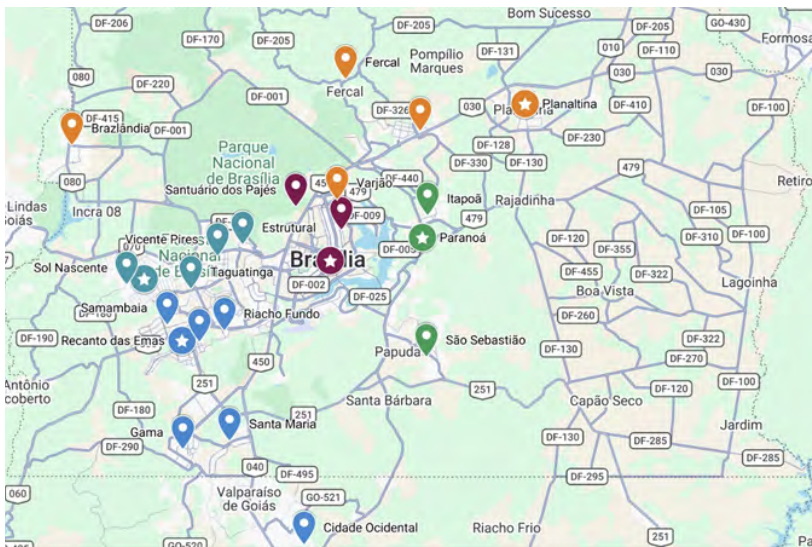
Fonte: Adaptado de Edital DEX 02/2025 e dos textos deste Catálogo da REPE 2025, com desenvolvimento de Infográfico por meio da plataforma NotebookLM.

Os projetos estabelecidos são realizados em parceria, eminentemente, em territórios de alta vulnerabilidade social, contando com iniciativas junto a distintos públicos, tais como crianças e adolescentes em idade escolar, pessoas idosas, empreendedores informais, mulheres, quilombolas, pessoas imigradas e pessoas em situação de rua.

Com esse escopo, a Rede existente desde 2022 foi ampliada em 2025 para passar a abranger o Setor Comercial Sul e a parte norte do Distrito Federal. Atualmente, organiza-se em 7 polos que contemplam as seguintes áreas de abrangência:

- Polo Regional Ceilândia: Taguatinga, Ceilândia, Estrutural, Vicente Pires e Sol Nascente / Pôr do Sol.
- Polo Regional Recanto das Emas: Recanto das Emas, Gama, Samambaia, Santa Maria, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Cidade Ocidental.
- Polo Regional Paranoá / Itapoã: Paranoá, Itapoã e São Sebastião.
- Polo Regional Planaltina: Planaltina, Fercal, Brazlândia, Varjão e Sobradinho II.
- Polo Regional SCS/CAL: Setor Comercial Sul, L3 Norte, Santuário dos Pajés.
- Polo Kalunga: território quilombola dos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás, Monte Alegre e Nova Roma.
- Polo Chapada dos Veadeiros: Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, São Gabriel e São João d’Aliança.

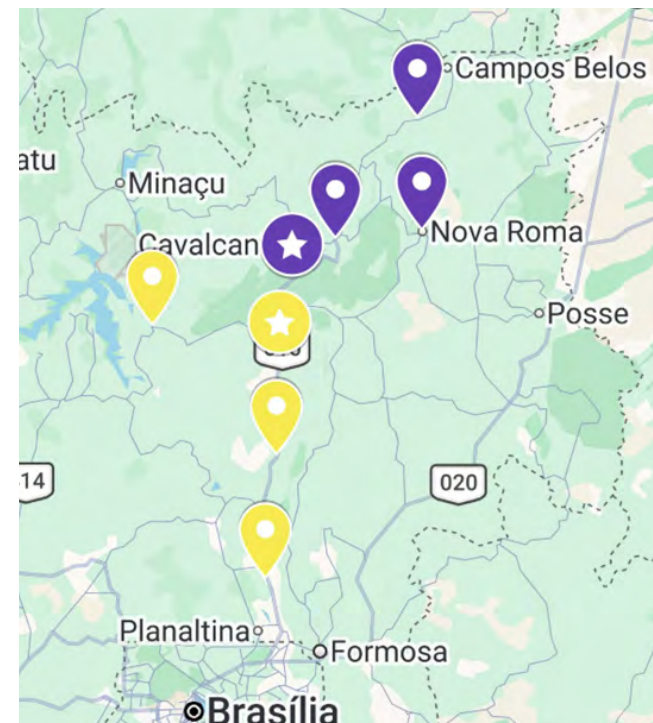
Mapa 1. – Polos de Extensão da REPE no Distrito Federal e suas áreas de abrangência, em 2025



Legenda: Áreas de Abrangência dos Polos Ceilândia (em Turquesa), Recanto das Emas (em Azul), Paranoá/Itapoã (em Verde), Setor Comercial Sul (em Bordô), Planaltina (em Laranja). [WK1.1] Os polos estão indicados com estrelas, enquanto suas regiões administrativas e município de abrangência possuem pins de localização.

Fonte: Adaptado de Edital DEX 02/2025, REPE, com plotagem em mapa por meio do software My Maps/Google.

Mapa 2. Polos de Extensão da REPE em Goiás e suas áreas de abrangência, em 2025



Legenda: Áreas de Abrangência dos Polos Chapada dos Veadeiros (em Amarelo) e Kalunga (em Roxo). Os polos estão indicados com estrelas, enquanto seus municípios de abrangência possuem pins de localização.

Fonte: Adaptado de Edital DEX 02/2025, REPE, com plotagem em mapa por meio do software My Maps/Google.

A divulgação dos projetos desenvolvidos e o planejamento das ações futuras da REPE são viabilizados pela realização dos Fóruns Socioculturais Locais em cada um dos polos, bem como de um Fórum Sociocultural Geral. Esses fóruns são instâncias de escuta e participação onde a comunidade, movimentos sociais, servidores públicos e a academia reconhecem e avaliam as ações realizadas, bem como pactuam novas diretrizes e demandas territoriais para o ciclo seguinte. Ademais, Conselhos Estratégicos Locais também participam da orientação das ações da REPE. Eles são compostos por três titulares e três suplentes, observando membros da comunidade, coordenadores de projetos e discente extensionista.

Figura 2. – Reunião da REPE no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã – CEDEP, em agosto de 2025



Fonte: Acervo pessoal da Profa. Fernanda Cruz, 2025.

Desta vez, a participação em reuniões na Rede Social Local do Paranoá e a convocação de reunião com movimentos sociais no Polo Ceilândia também fizeram parte da construção de sentidos para a rede. O ano ainda foi marcado pela realização do Fórum Sociocultural Geral no âmbito da 25ª Semana Universitária, em novembro, com eventos realizados no Campus Planaltina e no Centro de Excelência em Turismo do Campus Darcy Ribeiro. Na mesma semana, também foi promovido o VII Encontro Extensionista, que acolheu os bolsistas da REPE entre seus expositores.

Ao reunir as trajetórias e os resultados sistematizados nas próximas páginas deste Catálogo, a Rede de Polos de Extensão reafirma seu compromisso com uma universidade que não apenas observa, mas atua significativamente na teia de saberes e práticas que definem o desenvolvimento local. As iniciativas apresentadas são o reflexo de um projeto coletivo que, sob o horizonte da equidade e da justiça socioambiental, se converte em potência de ação. Que este registro sirva não apenas como memória do ciclo de 2025, mas como um convite renovado para seguirmos construindo uma extensão universitária cada vez mais dialógica, diversa e radicalmente comprometida com a transformação social.

Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social - DDIS

Profa. Fernanda Natasha Bravo Cruz (Diretora)

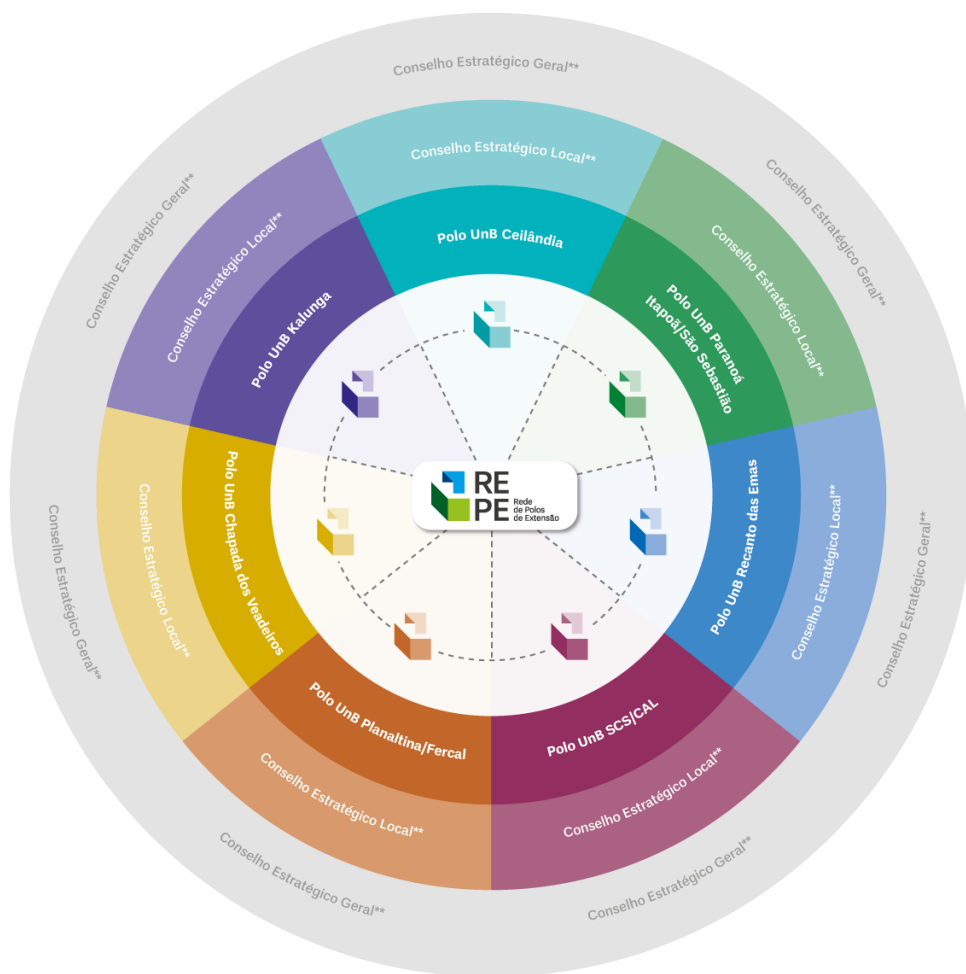
Rebeca Damian Cavalcanti (Coordenadora CEFAS)

Bruna Cristina Moura Ribeiro

Kely Cristina de Jesus Pereira dos Reis

Tamara Pereira da Silva

Organograma REPE



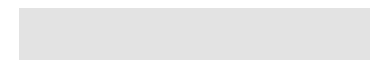
A REPE se constitui como um Programa de Ação Contínua gerido pelo Decanato de Extensão (UnB/DEX). Sua estrutura estimula o desenvolvimento de ações territoriais integradas, organizadas em programas e projetos, e a realização de fóruns socioculturais. Conselhos consultivos fortalecem o diálogo entre comunidade e universidade por meio de demandas social e culturalmente referenciadas.

LEGENDAS



*Conselhos Estratégicos Locais

Compostos por 06 Membros de cada Polo:
 03 Representantes da Comunidade Local;
 02 Representantes da UnB (Docente ou Técnico) e
 01 Estudante bolsista do Programa.



**Conselho Estratégico Geral

Composto pela reunião dos membros dos sete Conselhos Estratégicos Locais.

The background of the entire page is a repeating geometric pattern of interlocking diamonds. The diamonds are filled with various shades of teal and light blue, creating a complex, textured effect. A solid teal rectangular area is positioned on the right side of the page, serving as a backdrop for the text.

Polo UnB Regional Ceilândia

Coordenação:
Prof. Igor dos Santos Lima



Abordagem multissetorial para prevenção de doenças de veiculação hídrica em área de extrema vulnerabilidade social no Distrito Federal

Código

PJ954-2025

Coordenação

Vanessa Resende Nogueira Cruvinel

Contato

vanessacruvinel@unb.br

Local de Realização

Santa Luzia, Estrutural

Sobre

O projeto Abordagem Multissetorial para Prevenção de Doenças de Veiculação Hídrica atuou em áreas de extrema vulnerabilidade social na Estrutural (DF), com foco no Setor de Chácaras Santa Luzia. O objetivo central foi analisar a qualidade da água para consumo humano e construir soluções coletivas para reduzir a incidência de enfermidades, especialmente entre crianças. O estudo comparativo envolveu 16 creches e 3 escolas, contrastando unidades em áreas regulares com saneamento e locais em áreas irregulares dependentes de fontes alternativas.



As análises físico-químicas e microbiológicas realizadas no segundo semestre de 2025 identificaram inconformidades críticas, como níveis elevados de nitrato e coliformes totais, em desacordo com a legislação de saúde pública. Como resposta imediata às contaminações detectadas, o projeto forneceu filtros de barro para as unidades afetadas e entregou relatórios técnicos detalhados aos responsáveis e à Unidade Básica de Saúde da Estrutural, acionando a Vigilância local.



Além das intervenções técnicas, foram promovidas ações de educação em saúde, incluindo uma peça teatral sobre manejo de resíduos e sintomas de doenças, e o desenvolvimento de jogos educativos interativos para estudantes do ensino fundamental. Essas iniciativas visaram sensibilizar a comunidade sobre o direito à saúde e a importância da melhoria da infraestrutura hídrica.

A execução contou com a parceria estratégica da UBS da Estrutural (SES-DF), de escolas públicas, creches e lideranças comunitárias locais. Ao unir diagnóstico científico e mobilização social, o projeto subsidiou recomendações preventivas voltadas à promoção da saúde e à qualidade de vida em territórios com infraestrutura precária.



Autocuidado como Direito: ciência cosmética, saúde feminina e inclusão social no Polo UnB Ceilândia

Código

PJ920-2025

Coordenação

Livia Cristina Lira de Sá Barreto

Contato

liviabarreto@unb.br

Local de Realização

Núcleo de Prática Jurídica (NPJ - UnB) - Ceilândia

Sobre

O projeto resultou na elaboração e distribuição de folders informativos e materiais educativos, bem como na realização de oficinas práticas, incluindo oficinas voltadas à produção e ao uso consciente de absorventes e outros produtos de higiene íntima. Essas ações promoveram a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos relacionados ao desenvolvimento, à produção e ao uso de cosméticos e correlatos, contribuindo para inspirar a juventude feminina para a atuação na ciência, especialmente em áreas relacionadas à saúde, à higiene íntima e ao desenvolvimento sustentável. O projeto também promoveu a capacitação de discentes da Universidade de Brasília de forma humanizada, crítica e socialmente comprometida, fortalecendo competências técnicas, científicas e socioemocionais.



Ademais, foram realizadas ações de articulação com membros de equipes vinculadas a diferentes propostas de ensino, pesquisa e/ou extensão, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração de saberes.

Por fim, as atividades desenvolvidas possibilitaram a divulgação, nas comunidades interna e externa à UnB, das políticas institucionais voltadas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em atendimento às demandas da sociedade, com ênfase na promoção da igualdade de gênero.



Capacitação em Soberania Alimentar para profissionais do SUAS Taguatinga

Código

PJ972-2025

Coordenação

Newton Narciso Gomes Junior

Contato

swnewtongomes@unb.br

Local de Realização

CRAS Taguatinga

Sobre

O projeto se desenvolveu movido pela intenção de trazer para a agenda dos profissionais do SUAS Taguatinga a temática da soberania alimentar na perspectiva do resgate da noção de alimentação adequada, segura e saudável. Durante as sessões foram conduzidas discussões que incidiram sobre o desafio de superar o consumo de alimentos ultraprocessados, a relevância da comensalidade, a ideia do comer junto como expediente estratégico para o resgate da ideia do bem comer e bem viver.

Estabeleceu-se no desenvolvimento do projeto discussões que remeteram às práticas alimentares dos participantes, memórias gastronômicas, esforços esses voltados para reforçar a tese de que o simples, a comida coloquial, é um registro de identidade social que preservado contribui para a construção de uma alimentação saudável e segura.



As últimas ações ocorridas em dezembro resultaram na produção de uma refeição sugerida pelos participantes, com discussão sobre o prato preparado e servido e a produção de uma cartilha que recuperou as recomendações para consumo de FLV de época, receitas, dicas gastronômicas e sugestões de composição visual de pratos de sorte a tornar a refeição um “evento” mesmo que sustentada na combinação clássica de arroz, feijão, legumes, uma fonte de proteína, salada e fruta. A ação teve a participação de 25 pessoas.



Caxinguelê: formação de promotores de leitura para a cultura, a educação, a cidadania e a ação comunitária

Código

PJ921-2025

Coordenação

Ana Claudia da Silva

Contato

anacls@unb.br

Local de Realização

Núcleo de Prática Jurídica (NPJ - UnB) - Ceilândia

Biblioteca Comunitária Roedores de Livros

Sobre

O projeto CaxingueLÊ: Formação de Promotores de Leitura é uma iniciativa que articula o Instituto de Letras e a Faculdade de Educação da UnB à Biblioteca Comunitária Roedores de Livros, em Ceilândia. A proposta fundamenta-se na leitura como prática social, estética e um direito fundamental de cidadania. Através de um curso teórico-prático gratuito, o projeto capacita professores, pais, educadores sociais e agentes culturais para atuarem como mediadores, abordando temas como bibliodiversidade, mediação leitora, direitos humanos e literatura infantojuvenil.



Ao longo de 2025, o projeto alcançou um público direto composto por 10 mediadores de leitura em formação e cerca de 15 crianças participantes das atividades práticas, além do envolvimento constante de estudantes universitários, docentes e membros da comunidade externa. Como

resultado, a iniciativa consolidou ações formativas essenciais para a qualificação de mediadores, promovendo a ampliação do repertório literário e o estímulo ao protagonismo cultural. A produção de registros e materiais de apoio pedagógico, aliada à prática supervisionada na biblioteca comunitária, permitiu que o projeto se firmasse como um espaço de articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, conforme as diretrizes da Política Nacional de Leitura e Escrita.



A parceria com a Biblioteca Comunitária Roedores de Livros é o pilar que sustenta o impacto territorial da ação. Ao focar na formação de agentes locais em Ceilândia, o CaxingueLÊ não apenas democratiza o acesso ao livro, mas fortalece redes comunitárias, transformando o ato de ler em uma ferramenta de escuta sensível, diálogo e construção coletiva de sentidos, essencial para a transformação social e o fortalecimento da cidadania nas regiões de alta vulnerabilidade do Distrito Federal.

Centro Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Polo Ceilândia

Código

PJ956-2025

Coordenação

Eliene Novaes Rocha

Contato

elienenovaes@unb.br

Local de Realização

Núcleo de Prática Jurídica (NPJ - UnB) - Ceilândia

Sobre

O Projeto de Extensão Centro Memória Viva – Polo Ceilândia/CEPAFRE tem como objetivo preservar e fortalecer a memória coletiva da Educação Popular, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e dos Movimentos Sociais de Ceilândia e do Distrito Federal. Para isso, desenvolve ações de coleta, organização, higienização, sistematização e digitalização de documentos, imagens e materiais audiovisuais, além do registro de histórias orais de sujeitos representativos dessas trajetórias. O acervo está sendo organizado em formatos físico e digital, garantindo acesso público e ampla difusão.

O projeto é desenvolvido no Polo Centro Memória Viva Ceilândia, no Núcleo de Práticas Jurídicas da UnB, em diálogo permanente com



a universidade e com movimentos sociais locais, fortalecendo a extensão universitária e o compromisso social no território. Após a organização e digitalização, o material selecionado passará por curadoria digital e será disponibilizado na Biblioteca dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (forumeja.org.br), em formato aberto para pesquisa, estudos e formulação de políticas públicas.



Participam do projeto estudantes de graduação (bolsistas e voluntários) e pós-graduação da UnB, docentes, técnicos, lideranças comunitárias e integrantes de movimentos populares. Além da equipe direta, o projeto mobiliza moradores de Ceilândia, professores, estudantes, alfabetizadores e educandos vinculados ao CEPAFRE, que contribuem com a construção e preservação da memória local. O público atingido é de aproximadamente 170 pessoas.

Entre os principais resultados destacam-se o fortalecimento das articulações sociais no território por meio da valorização da memória coletiva, o apoio ao Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE), a formação de uma rede de estudantes voltada à curadoria e preservação de acervos, o uso de softwares livres (Tainacan e WordPress) e a integração com outros polos do projeto, como Paranoá e Planaltina.



Curso de Doula e Educadora Perinatal

Código

PJ949-2025

Coordenação

Silvia Badim Marques

Contato

sbadim@unb.br

Local de Realização

Polo de Extensão Ceilândia

Sobre

O projeto Ponto de Doulagem: Doula e seus Serviços atua na vanguarda da humanização do nascimento e no fortalecimento da autonomia feminina no Distrito Federal. A iniciativa promove a formação técnica e cidadã de mulheres, qualificando-as para oferecer suporte físico, emocional e informacional baseado em evidências científicas durante o ciclo gravídico-puerperal. Ao democratizar o acesso a uma profissão historicamente restrita, o projeto não apenas reduz intervenções obstétricas desnecessárias, mas também fomenta redes de apoio comunitário que promovem dignidade e justiça social no sistema de saúde de territórios populares.



Em 2025, a ação formou 29 doulas e atendeu diretamente 29 gestantes e suas famílias em rodas de educação perinatal e vivências de cuidado, como pintura de barriga e massagens. Os resultados incluem a consolidação de um espaço de formação prática em Ceilândia e a realização do evento EmpreendeDoulas®, que capacitou as profissionais em empreendedorismo e inteligência artificial no SEBRAELAB. Além disso, a iniciativa estruturou-se com equipamentos de ponta, como banquetas de parto e kits educativos, viabilizados pelo edital StartBsb da

FAP/DF, garantindo alta qualidade nos atendimentos e estágios práticos realizados em parceria com a UnB Ceilândia e o Hospital Universitário de Brasília (HUB).

A execução é coordenada pelo Instituto Matriusca em uma sólida rede interinstitucional que envolve a UnB, o IFB (Campi Ceilândia e Planaltina), a FAP/DF, o SEBRAELAB e a FINATEC. Essa articulação entre ciência, inovação e impacto social permite que o projeto prepare profissionais para o mercado e, simultaneamente, sensibilize a sociedade sobre a importância do maternar consciente, fortalecendo o cuidado integral à saúde materno-infantil em regiões como Sol Nascente, Brazlândia e Águas Lindas.



Justiça Fora do Plano: educação jurídica popular nos territórios

Código

PJ968-2025

Coordenação

Eloisa Gonçalves da Silva Torlig

Contato

eloisagoncalves@unb.br

Local de Realização

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS/Ceilândia);
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS/Ceilândia).

Sobre

O projeto Justiça Fora do Plano é uma iniciativa de educação jurídica popular e extensão universitária que buscou aproximar a universidade dos territórios, promovendo espaços de diálogo, escuta e reflexão sobre direitos, cidadania e acesso à justiça, a partir das vivências das comunidades. Foram realizados dois Cafeitos Temáticos na região da Ceilândia, precedidos por reuniões com lideranças locais para escuta de demandas, definição dos temas e articulação comunitária.

O primeiro Cafeito ocorreu em 25/10, na Casa Akotirene (Ceilândia), com o tema “Nossos Direitos, Nossas Vozes”, reunindo 18 mulheres da comunidade. O encontro priorizou a escuta qualificada, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do protagonismo feminino através da dinâmica “o que ser mulher?”. O segundo Cafeito



foi realizado em 22/11, no Instituto Meninos do Pôr do Sol, no bairro do Pôr do Sol, com a participação de 20 membros da comunidade. O tema “Meu Direito de Morar Aqui” abordou o direito à moradia e ao pertencimento territorial, tendo como dinâmica central o Varal dos Sonhos, que possibilitou a expressão simbólica das expectativas e desejos para o território.

Como resultados, destacam-se a participação direta de 38 pessoas, o fortalecimento de vínculos comunitários, a valorização das vozes locais e a consolidação de parcerias territoriais. O projeto encerra o ciclo com impacto social relevante e forte acúmulo qualitativo.





LAFO UnB: sem fumaça, mais vida

Código

PJ079-2025

Coordenação

Cristina Lemos Barbosa Furia

Contato

furiacristina@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Fundamental 03 da Estrutural (CEF 3);
Centro de Ensino Médio 11 e 14 da Ceilândia (CED 4 e 11).

Sobre

Ações educativas de promoção e prevenção sobre o tabaco, especialmente o cigarro eletrônico nas escolas do ensino fundamental e médio do território, CED 11 (120 alunos), CED 14 (268 alunos) em Ceilândia e CEF 3 (40 alunos 5º ano) na Estrutural. Para a proposta foi utilizado oficinas interativas com o foco nas escolhas quanto ao tema “sem fumaça, mais vida”, por meio de dinâmicas de grupo, depoimentos de ex-fumante e falante alaríngico (uso da laringe eletrônica), concurso de desenho e materiais audiovisuais para maior adesão e engajamento dos estudantes.



O projeto também firma o compromisso de representar os jovens e a instituição de ensino superior na audiência pública durante o debate sobre a “ atuação do Brasil no controle do uso de dispositivos eletrônicos para fumar, com prejuízo à saúde dos jovens” organizado pela comissão de direitos humanos, minorias e igualdade racial, como também a continuidade de ações educativas sobre o tema, maximizando o protagonismo social, reflexão e consciência crítica e comunicação em saúde.



Linha de cuidados para usuários idosos diagnosticados com a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono

Código

PJ927-2025

Coordenação

Vinicius Zacarias Maldaner da Silva

Contato

viniciusmaldaner@gmail.com

Local de Realização

UBS 02 de Ceilândia

Sobre

O projeto “Linha de Cuidados para Usuários Idosos Diagnosticados com a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS)” é uma ação de extensão da Universidade de Brasília (UnB), Campus Ceilândia, em parceria com a ESCS e UniDF, destinada ao Polo IX – Ceilândia, alinhando-se à linha temática “Saúde e Qualidade de Vida”. Tem como público-alvo idosos da Região Oeste de Ceilândia, profissionais de saúde da unidade e estudantes de graduação e pós-graduação.

A proposta atua diretamente em território de alta vulnerabilidade social, diagnosticando necessidades por meio de instrumentos validados (STOP-BANG e EPWORTH), e oferecendo exames domiciliares de polissonografia (PSG tipo III e IV), possibilitando diagnóstico precoce e tratamento da SAOS. O projeto promove ações de educação em saúde, formação de profissionais da Atenção primária em saúde e engajamento



de estudantes, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com forte articulação interinstitucional e comunitária, integra políticas públicas e ações locais de saúde, apoiando a gestão do SUS e ampliando o acesso ao diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sono. A metodologia contempla capacitações, oficinas comunitárias, triagens domiciliares e análise de dados, além da devolutiva dos resultados à comunidade em rodas de conversa. As ações se desdobram em produtos acadêmicos como artigos, relatórios de impacto, e participação em eventos científicos.

O projeto se destaca por sua viabilidade e continuidade, já sendo realizado em espaço comunitário (UBS 2) com parcerias estabelecidas, contribuindo para o fortalecimento da REPE. Os indicadores são claros e mensuráveis, com metas que incluem capacitação de profissionais, triagem de pacientes e disseminação científica. Assim, a ação evidencia relevante impacto social e acadêmico, qualificando os serviços da APS e promovendo equidade no acesso à saúde no DF.





MEInstruAção: letramento crítico em educação menstrual decolonial, justiça socioambiental e ciência

Código

PJ985-2025

Coordenação

Maria Carmen Aires Gomes

Contato

maria.carmen@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Médio 09 Ceilândia

Sobre

O projeto MEInstruaAÇÃO foi realizado no polo Regional Ceilândia, na escola CEM 09, tendo como eixo orientador principal Saúde e qualidade de vida, onde foram desenvolvidas 4 eventos de letramento crítico em educação menstrual emancipatória decolonial, de modo multidisciplinar, através de 4 rodas de conversa dialogada, integrando saberes sobre a educação menstrual, em interface com meio ambiente e ciência de forma a promover a dignidade menstrual, atenuando, e até mesmo reduzindo, as desigualdades de gênero, classe e raça quanto ao acesso e permanência de pessoas que menstruam em escolas do ensino médio.

O projeto incorporou práticas sustentáveis contribuíram para a preservação ambiental, ao conscientizar estudantes sobre o descarte de tecnologias menstruais descartáveis. Nosso objetivo principal foi questionar os tabus, estigmas e mitos menstruais, além de



informações científicas com viés moderno-colonial, incorreções e desinformações de forma a ressignificar, principalmente, narrativas cisheteronormativas. Na CEM 09, atendemos 40 estudantes.

O projeto também realizou 3 eventos/rodas de conversa, em novembro, no IFB- campus Plano Piloto, para uma turma de 15 estudantes. Também realizamos ações, em estandes, na SEMUNI/UnB (3 dias, nov.2025), na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (3 dias na SNCT/out.2025) e no Fórum Sociocultural Polo Ceilândia; nossas ações impactaram uma média de 600 pessoas. Realizamos ações transformacionais, por meio de experiências situadas no corpo de estudantes do ensino médio, com o objetivo de levá-los/às questionarem, se informarem e a se dignificarem.





Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas tecnologias - Polo Ceilândia

Código

PJ935-2025

Coordenação

Igor dos Santos Lima

Contato

igorlima@unb.br

Local de Realização

CEM 01 do Guará - GG;
Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT);
CED 06 de Ceilândia;
Universidade de Brasília - UnB.

Sobre

Apresentação do Projeto O Observatório do Novo Ensino Médio, ObEM, é um projeto de extensão criado na intenção primordial de acompanhar a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas-piloto de Brasília, estendendo-se até o atual momento, onde os discentes observam e acompanham o dia a dia das escolas públicas na capital. Ao final de um ano de observação, escrevemos em grupo um artigo pontuando todos os dados adquiridos.

Um dos objetivos do projeto é a conexão entre o licenciando e a escola, fazendo com que ele observe se os professores e a coordenação estão cumprindo as regras da secretaria e se os mesmos têm conhecimento pleno das mudanças ocorridas. Acompanhar também como é o comportamento dos alunos diante dessas mudanças e se eles têm conhecimento sobre elas. Resultados obtidos Os resultados obtidos após

a prática do projeto em 2025 possibilitaram levar a informação a mais pessoas. Durante a Semana Universitária (SEMUNI), foram realizadas, no campus Darcy Ribeiro, as seguintes atividades: uma palestra com a participação de todos os integrantes do projeto, abordando debates e a realidade sobre as mudanças na educação. Ocorreu também o Encontro de Extensionistas no Centro Comunitário Athos Bulcão, o qual possibilitou a apresentação do banner. Atuamos, ainda, no Fórum Geral da REPE, realizado no Polo de Planaltina, e no Fórum Sociocultural Local do Polo Ceilândia, levando a informação, por meio de banner, para a comunidade presente em ambos os eventos. Já no final do semestre, recebemos a turma do 9º ano da escola CEF 30, onde realizamos uma roda de conversa sobre a “Imersão no Novo Ensino Médio e como será essa nova fase”. Além disso, encontra-se em processo a escrita em grupo de um artigo sobre o Observatório, bem como de um capítulo de livro.

O público diretamente atingido pelo projeto inclui os estudantes do Ensino Médio, professores da Educação Básica, as equipes pedagógicas das escolas, os licenciandos e a comunidade acadêmica, promovendo discussões, reflexões e produção acadêmica relacionada aos desafios dessa implementação. No Polo Ceilândia, os bolsistas atuaram nas escolas CEM 01, CEMEIT e CED 06, o que daria um quantitativo de cerca de 100 estudantes do Ensino Médio.





Paisagem e Territórios da Cultura: soluções baseadas na natureza para os Centros de Artes e Esportes Unificados no DF

Código

PJ1064-2025

Coordenação

Vânia Raquel Teles Loureiro

Contato

vanialoureiro@unb.br

Local de Realização

Ceu das Ártes QNR Ceilândia

Sobre

O projeto proposto visa trabalhar com a paisagem das áreas onde se localizam os Centros de Artes e Esportes Unificados de Ceilândia. Pretende-se entender, junto à comunidade e tendo em conta os trabalhos já desenvolvidos nas regiões, como as Soluções baseadas na Natureza podem contribuir para uma melhor infraestrutura urbana, melhor qualidade de vida pública e melhoria dos impactos reais das mudanças climáticas, no que diz respeito, especificamente à intensidade das chuvas no centro-oeste.



O trabalho se iniciou com o projeto “ReabilitaCEU com SBN: recuperação ambiental com aplicação de Soluções Baseadas na Natureza e plantio afetivo nos espaços livres dos Centro de Artes e Esportes Unificados nas cinco regiões brasileiras” em parceria com a ABAP e MINC buscando atender possíveis melhorias para esses territórios de Cultura no país. Este projeto de extensão seguiu como um caso de estudo pontual e individual. Vincula-se às práticas já em desenvolvimento do Grupo e Laboratório Periférico e Residência CTS.

Durante o ano de 2025, os resultados foram expressivos, com a realização de oficinas participativas e mutirões de plantio que fortaleceram o vínculo dos usuários com o território. O projeto avançou no desenvolvimento

do planejamento espacial completo para o lote do equipamento público, entregando um projeto urbanístico detalhado que contempla tanto o espaço interno quanto o externo. Essas ações não apenas deram continuidade à pequena horta comunitária já existente, mas também sistematizaram diretrizes para a expansão de áreas verdes, consolidando um modelo de gestão territorial colaborativa entre jovens, idosos e pesquisadores.

A ação é desenvolvida pelo Grupo e Laboratório Periférico em parceria estratégica com a Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) e o Ministério da Cultura (MINC). O projeto reafirma a importância de integrar temáticas socioambientais aos espaços de cultura, oferecendo uma resposta técnica e socialmente engajada às demandas por cidades mais sustentáveis, resilientes e acolhedoras no Distrito Federal.





Promotoras Legais Populares do Distrito Federal e Entorno (PLPs/DF)

Código

PJ938-2025

Coordenação

Lívia Gimenes Dias da Fonseca

Contato

liviagdf@gmail.com

Local de Realização

Núcleo de Prática Jurídica (NPJ - UnB) - Ceilândia

Sobre

O projeto de Promotoras Legais Populares do Distrito Federal e entorno (PLPs/DF) oferta um curso anual de direito para as mulheres em Ceilândia/DF no Núcleo de Prática Jurídica da UnB (mesmo prédio do Polo de extensão de Ceilândia). No ano de 2025, a formatura da XIX turma de PLPs foi no dia 06/12/2025 e homenageou a PLP Rosa Maria dos Santos, grande referência no nosso projeto e que infelizmente faleceu no ano de 2025. A importância de sua militância foi inclusive reconhecida em um totem em homenagem à ela na Conferência Nacional de Políticas para a Mulheres realizada pelo Ministério das Mulheres.



Foram no total 16 mulheres concluintes, porém mais de 50 mulheres estiveram presentes ao longo dos 08 meses de oferta do curso, mesmo sem conseguir concluí-lo. Antes da formatura, a turma realizou uma ação de conclusão de curso em 22/11/2025 de um cine debate na Casa Akotirene em Ceilândia com as mulheres que ocupam este espaço. Ainda, em



08/11/2025, foi a celebração dos 20 anos do projeto e que realizou um evento de celebração no qual contou com a presença de PLPs formadas em outros anos, inclusive na sua primeira edição em 2005.

As PLPs, ainda, iniciou o ano de 2025 organizando e recepcionando o primeiro encontro da Rede Nacional de PLPs em Brasília que contou com a presença de representantes de mais de 30 coletivas do país. Também estiveram presentes na Marcha do 08 de março na esplanada; realizaram uma homenagem para a Ministra Marina Silva após ataques machistas sofridos por ela pelo Congresso Nacional; participaram com representação na Conferência Distrital de Políticas das Mulheres e na Conferência Nacional; realizaram oficinas durante a Semana Universitária; participaram de uma oficina do curso de PLPs de Águas Lindas de Goiás; participaram das reuniões da Rede Nacional de PLPs; participaram das reuniões do Polo de extensão de Ceilândia e da REPE; e participaram da Tenda Lilás do Ministério das Mulheres em 04/12/2025.

Promovendo Saúde em Santa Luzia: a busca pela garantia de água de qualidade, saúde e bem-estar

Código

PJ988-2025

Coordenação

Aldira Guimarães Duarte Domingues

Contato

aldira@unb.br

Local de Realização

Cooperativa Mulheres Poderosas

Sobre

Santa Luzia é uma ocupação informal urbana existente desde 2002, marcada por elevada vulnerabilidade socioambiental e sanitária, segregação espacial e ausência de saneamento básico. Entre os desafios do território, destaca-se a qualidade da água utilizada para consumo humano. Evidências científicas produzidas pela equipe da UnB-FCTS, no âmbito do Programa de Pesquisa e Extensão Ecoplanetário, indicaram a presença de nitrato, nitrito, nitrogênio, metais pesados e coliformes fecais em poços rasos de quatro residências da comunidade.

Diante desse cenário, o projeto teve como objetivo promover ações educativas e tecnológicas voltadas à melhoria da qualidade da água e ao fortalecimento da autonomia comunitária. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o movimento social “Mulheres Poderosas”, envolvendo



diretamente 25 moradores da comunidade, especialmente mulheres responsáveis pelo cuidado familiar, além de três estudantes extensionistas e dois residentes do Programa de Residência em Ciências, Tecnologias e Sociedade da FAU/UnB.

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com realização de duas oficinas participativas para apresentação dos resultados das análises da água, esclarecimento à comunidade sobre riscos à saúde e orientação técnica sobre processos de purificação, incluindo nitrificação e desnitrificação.

Como resultado concreto, foram entregues filtros com velas especiais para remoção de contaminantes às quatro famílias participantes. Ademais, a ação contribuiu para o esclarecimento da população sobre a qualidade da água, fortalecimento da cidadania ambiental e geração de subsídios técnicos para gestores públicos na formulação de políticas de saneamento e saúde ambiental.





Saberes conectados: saúde, informação e cidadania digital para o envelhecimento ativo no Polo Ceilândia

Código

PJ942-2025

Coordenação

Jamila Reis de Oliveira

Contato

jamila@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Ceilândia

Sobre

Entre setembro de 2025 e janeiro de 2026, os estudantes sob coordenação da Profa. Dra. Jamila Reis, integraram o projeto de extensão: “Saberes conectados: saúde, informação e cidadania digital para o envelhecimento ativo no Polo Ceilândia”. O foco foi promover a literacia digital para adultos em alfabetização no CEPAFRE, no Sol Nascente. Até o momento, foram atendidos cerca de 50 alunos presencialmente, em atividades com adultos em alfabetização no Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE), e mais de 500 pessoas externas por meio da divulgação de conteúdos no Instagram “Informação é Vida”.



A execução tem contado com a parceria do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE) e articulação com a UniSER/UnB, que apoia a capilaridade territorial e a aproximação com o público idoso no Polo Ceilândia.

As atividades presenciais incluíram oficinas práticas sobre uso de smartphones, identificação de fake news, segurança digital e uso de aplicativos essenciais (como Gov.br, Uber e ferramentas de transporte público). A metodologia ativa, com acompanhamento próximo dos participantes, buscou reduzir barreiras técnicas, fortalecer autonomia e ampliar o uso seguro de serviços digitais.

No eixo de disseminação, a equipe produziu conteúdos científicos acessíveis para redes sociais e participou de eventos acadêmicos institucionais, como a 25ª Semana Universitária, o VII Encontro de Estudantes Extensionistas e a III Mostra de Extensão, ocasião em que o projeto recebeu menção honrosa.





**Polo UnB Regional
Paranoá/Itapoã/
São Sebastião**

**Coordenação:
Prof. Lucas Moreira**



**Centro Memória Viva,
Documentação e Referência em
Educação Popular, Educação de
Jovens e Adultos e Movimentos
Sociais do DF – Polo Paranoá**

Código

PJ934-2025

Coordenação

Eliene Novaes Rocha

Contato

elienanovaes@unb.br

Local de Realização

Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã – CEDEP

Sobre

O Projeto de Extensão Centro Memória Viva – Polo Paranoá/CEDEP tem como objetivo preservar e fortalecer a memória coletiva da Educação Popular, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e dos Movimentos Sociais do Paranoá e do Distrito Federal. Para isso, desenvolve ações de coleta, organização, higienização, sistematização e digitalização de documentos, imagens e materiais audiovisuais, além do registro de histórias orais de sujeitos representativos dessas trajetórias. O acervo está sendo organizado em formatos físico e digital, garantindo acesso público e ampla difusão.

O projeto é desenvolvido no Polo Centro Memória Viva Paranoá, em articulação com a Universidade de Brasília (UnB) e movimentos sociais locais, fortalecendo a extensão universitária e o compromisso social



no território. Após a organização e digitalização, o material selecionado será disponibilizado na Biblioteca dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (forumeja.org.br), em formato aberto para pesquisa, estudos e formulação de políticas públicas.

Participam do projeto estudantes de graduação e pós-graduação da UnB, docentes, técnicos, lideranças comunitárias e membros de movimentos populares. Além da equipe direta, o projeto mobiliza moradores do Paranoá, professores, estudantes e representantes de movimentos sociais que contribuem com a construção e preservação da memória local. O público atingido é de aproximadamente 170 pessoas.

Entre os principais resultados destacam-se o fortalecimento das articulações no território por meio da organização da memória social, o apoio ao Centro de Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), a formação de uma rede de estudantes voltada à curadoria e preservação de acervos, o uso de softwares livres (Tainacan e WordPress) e a integração com outros polos do projeto, como Ceilândia e Planaltina.

O projeto integra uma rede distrital e nacional em defesa da educação popular, da EJA e da construção de políticas públicas. Entre os parceiros estão o CEDEP, o GTPA Fórum EJA e os Fóruns Estaduais de Educação de Jovens e Adultos.





Diálogos Formativos: Saberes da Universidade e da Comunidade na Educação Popular

Código

PJ908-2025

Coordenação

Lucas Moreira

Contato

lmoreira@unb.br

Local de Realização

Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã – CEDEP;
Espaço Varandas de Alfabetização (EVA) no Itapoã-DF;

Sobre

O projeto promove a articulação entre os saberes acadêmicos e populares por meio da formação continuada de educadores e discentes. Atuando no Polo Paranoá / Itapoã, onde realiza Círculos de Cultura baseados na metodologia de Paulo Freire, focando no letramento e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). Os objetivos incluem o fortalecimento de práticas pedagógicas emancipatórias e a construção de diagnósticos participativos no território.

Como resultados, destacam-se a integração de estudantes da UnB em contextos comunitários e a produção de materiais educativos dialógicos. O público atingido compreende cerca de 120 pessoas, entre educadores populares, membros da comunidade e estudantes universitários, tendo como parceiros o CEDEP (Centro de Cultura e Desenvolvimento de Paranoá) e o Espaço Varandas de Alfabetização (EVA) no Itapoã.





Empreendedorismo no Instagram: estratégias de criação de conteúdo, geração de renda e práticas de economia solidária

Código

PJ1011-2025

Coordenação

Ana Carolina Kalume Maranhão

Contato

kalume@unb.br

Local de Realização

Faculdade de Comunicação da UnB;
Programa de Pós-Graduação em Design da UnB;
Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã – CEDEP;
Administração Regional do Paranoá.

Sobre

O projeto de extensão “Empreendedorismo no Instagram: estratégias de criação de conteúdo, geração de renda e práticas de economia solidária” foi concebido e desenvolvido no âmbito do Polo de Extensão do Paranoá, Itapoã e São Sebastião como uma ação estratégica voltada ao fortalecimento do empreendedorismo local por meio da capacitação em comunicação digital. Fundamentado na compreensão do Instagram como uma ferramenta contemporânea de visibilidade, relacionamento e geração de valor econômico, o projeto articulou ações formativas presenciais, produção de conteúdos educativos e estratégias de comunicação institucional, promovendo a transferência de conhecimentos técnicos e críticos sobre o uso das mídias digitais no contexto dos pequenos negócios. Dessa forma, a iniciativa respondeu a



demandas concretas da comunidade, contribuindo para a redução das assimetrias de acesso à informação e às tecnologias de comunicação.

O projeto alcançou diretamente 100 participantes, distribuídos entre estudantes, jovens e moradores do Paranoá. O público participante foi composto majoritariamente por adultos vinculado a comunidade local, empreendedores do Paranoá e moradores interessados no desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação crítica e ao uso consciente das mídias digitais.



Até o momento, o projeto produziu resultados relevantes no campo da extensão universitária, especialmente no fortalecimento da alfabetização midiática e da participação comunitária. Foram realizadas oficinas formativas voltadas à leitura crítica da informação, produção de conteúdos comunicacionais e compreensão dos processos midiáticos contemporâneos. Observou-se o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica de mensagens, ao uso responsável das redes digitais e à valorização do direito à informação e à liberdade de expressão. Além disso, as atividades contribuíram para a aproximação entre universidade e comunidade, consolidando o polo extensionista como espaço permanente de formação e diálogo social.



Livro-Livre: do físico ao digital

Código

PJ388-2025

Coordenação

Dione Oliveira Moura

Contato

moura@unb.br

Local de Realização

Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã – CEDEP

Sobre

O Projeto Livro-Livre, criado em 2017 pelo Centro de Documentação (CeDoc) da Faculdade de Comunicação da UnB, incentiva a leitura, empréstimos, devoluções e doações de livros em acervo comunitário, fortalecendo a cultura da informação e a consciência crítica. Com um público real atingido de 1.600 pessoas, o projeto cumpriu integralmente as suas metas de abrangência, consolidando-se como uma ferramenta essencial de democratização do conhecimento.

Entre junho e dezembro, o projeto realizou ações de avaliação, organização e divulgação do acervo, incluindo o descarte de obras obsoletas, catalogação no sistema Koha e etiquetagem com QR Code para acesso rápido. Além do público da FAC, o projeto expandiu o seu impacto



através de atendimentos pontuais a pedidos de professores da Faculdade de Saúde (FS) e da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), demonstrando a sua relevância e procura por outras unidades acadêmicas da universidade. As ações presenciais foram fortalecidas por parcerias estratégicas, destacando-se a colaboração contínua com o Projeto Partilhar. Juntos, promoveram eventos como o “Arraia da Leitura”, “Livros ou Travessuras” e a participação no “Dia da Criançada” no Centro Comunitário do Núcleo Rural Vale do Palha (Lago Norte).



A dimensão extensionista do projeto também se manifestou na integração com a comunidade externa e equipamentos culturais da cidade, como o Cine Brasília, reforçando o papel da UnB na difusão cultural para além do campus. A divulgação ocorreu pelo Instagram (@livrolivre.unb), com publicações sobre eventos, resenhas e dicas de leitura, fortalecendo a presença digital e a interação com os seguidores. Os resultados destacam o acesso livre e sem burocracia a obras técnicas e literárias, proporcionando aos extensionistas vivências práticas de organização e comunicação. Conclui-se que o Livro-Livre reafirma o compromisso social da universidade, promovendo trocas transformadoras entre estudantes, docentes e a sociedade em geral.



Mídia Cidadã: Letramento Estatístico no Combate à Desinformação

Código

PJ911-2025

Coordenação

Lucas Moreira

Contato

lmoreira@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Fundamental 1 (CEF 01), Sala de Altas Habilidades
- Paranoá/DF

Sobre

O projeto foca no enfrentamento da desinformação nos territórios do Polo Paranoá/Itapoã e São Sebastião. Por meio da educação popular e do método Paulo Freire, capacita jovens e adultos em situação de vulnerabilidade com ferramentas de letramento estatístico e midiático para promover a análise crítica de informações.

A iniciativa é vinculada às disciplinas de “Práticas de Extensão em Estatística” e ao grupo de pesquisa GENPEX. Entre os resultados esperados estão: A formação de agentes multiplicadores no combate a notícias falsas e a produção de materiais educativos.

O público atingido foi de cerca de 110 estudantes da Educação Básica, principalmente, os estudantes da sala de Altas Habilidades do CEFO1 do Paranoá, que é nossa escola parceira.





Núcleo de Análise e Execução de Políticas - NAEP

Código

PJ146-2025

Coordenação

Frederico Bertholini Santos Rodrigues

Contato

frederico.bertholini@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Paranoá/Itapoã

Sobre

O projeto Núcleo de Análise e Execução de Políticas (NAEP) é uma “think-and-do tank” vinculada ao Instituto de Ciência Política (IPOL) da UnB. Em parceria com a administração regional do Itapoã; o instituto Mãos solidárias; o Recicla mais Brasil; o SLU e o DF legal o projeto promove a extensão interdisciplinar ao integrar discentes de diferentes cursos, como Ciência Política, Gestão de Políticas Públicas, Psicologia e Comunicação, em uma dinâmica de laboratório de soluções governamentais.



Utilizando a metodologia de Políticas Informadas por Evidências (PIEs), o núcleo realizou 120 entrevistas estruturadas com moradores da Região Administrativa do Itapoã. Os diagnósticos qualitativos resultantes dessa coleta fundamentam a modelagem de manuais técnicos voltados

ao poder público. Pela relevância de sua atuação, o NAEP recebeu Menção Honrosa da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) em 2025. O ciclo anual de atividades incluiu a representação na Semana Universitária da UnB e a realização de um Fórum Local em dezembro, marcado por oficinas de Educação Ambiental focada na gestão de resíduos sólidos e desigualdades ambientais.

Embora o território de atuação direta do projeto compreenda todo o Itapoã (com população aproximada de 65 mil pessoas), o alcance imediato concentra-se em diagnósticos participativos e na capacitação de discentes e lideranças locais. Hoje, o NAEP consolida-se como um laboratório que transforma dados de campo em soluções viáveis para o poder público, visando reduzir vulnerabilidades socioeconômicas e promover o desenvolvimento regional sustentável.





Núcleo de Capoeiragem: a cultura de saberes afrobrasileiros e seus acervos

Código

PJ249-2025

Coordenação

Shirley Carvalhedo Franco

Contato

shirley.carvalhedo@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Fundamental 01 (CEF 01) - Paranoá;
Espaço Chico Mendes – Campus Darcy Ribeiro/UnB

Sobre

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira que combina arte, luta, dança e jogo, refletindo saberes históricos, musicais e corporais. A criminalização da capoeira no século XIX não diminuiu sua resiliência hoje, ela é reconhecida como Patrimônio Imaterial Nacional e Cultural da Humanidade, presente em mais de 166 países.

Os objetivos consistem em realizar um diagnóstico do acervo do grupo; -realizar higienização e indexação do acervo; contribuir para a difusão

de conhecimentos relacionados a cultura africana e afro-brasileira na comunidade acadêmica; oferecer à comunidade acadêmica acesso aos valores culturais, artísticos, físicos e sociais oferecidos pela capoeira; utilizar a capoeira como ferramenta de preservação de saberes tradicionais; criar vínculos de pertencimento por meio da cultura, do esporte e da educação; utilizar a capoeira como prática esportiva, ferramenta de qualidade de vida, desenvolvimento físico e cognitivo; Promover o debate sobre a valorização da diversidade cultural no Brasil; estimular a educação antirracista; identificar, coletar, analisar, organizar e conservar o acervo arquivístico (fotos, vídeos, depoimentos,



fitas cassete...), bibliográfico e museal do grupo Núcleo de Capoeiragem. As aulas foram realizadas no Centro de Ensino Fundamental 01 (CEF 01), Paranoá, às segundas e quartas 19h às 21h e no espaço Chico Mendes – Campus Darcy Ribeiro às terças e quintas – 21h às 22h. As rodas de capoeira são momentos importantes para a difusão dos valores históricos, culturais e morais, bem como para promover a cultura de paz.

Em mais de dez ações realizadas pelo projeto, com participação em eventos na Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB), Arquivo Central da UnB, Faculdade de Planaltina, Centro de Cultural do Paranoá, houve a participação de mais de 100 pessoas. Dentre as ações realizadas, além das rodas, houve encontros com leitura de textos, exibição de filmes, discussão sobre as biografias sobre Mestres da Capoeira, oficinas de vivências e aprendizado de cantos da capoeira. Também foi realizado a localização, recolhimento, identificação e tratamento dos acervos do projeto.



Projeto O Farol - Esporte e Educação

Código

PJ951-2025

Coordenação

Felipe Rodrigues da Costa

Contato

frcosta@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Paranoá/Itapoã

Sobre

O projeto O Farol – Esporte e Educação tem acontecido em Parceria com a W6 - Organização Social, atendendo a crianças e adolescentes no Morro da Cruz em São Sebastião. Temos desenvolvido atividades esportivas e pedagógicas, além de demandas específicas do projeto - defesa pessoal, ioga, datas comemorativas como natal, Dia das Crianças etc. Temos alcançado aproximadamente 170 pessoas da comunidade, sendo 150 crianças e 20 adultos.

Destacamos o evento I Festival Esportivo e Cultural “Polo em Movimento”, que aconteceu em 30 de janeiro de 2026, com a presença de 80 crianças e dos colaboradores da W6, que ofereceram diversas atividades: futebol, capoeira, ginástica acrobática entre outras. Importante registrar a participação da Associação de Ginástica Acrobática do Distrito Federal (AKROS) com a oferta de uma oficina da modalidade. Os bolsistas, moradores locais, têm participado ativamente do processo de proposição e construção das atividades, o que impacta diretamente no envolvimento e na sua qualificação profissional.



Os resultados em atendimento têm sido alcançados de maneira positiva, considerando o retorno das gestoras do projeto. Os objetivos primários de atendimento esportivo estão sendo plenamente desenvolvidos, sobretudo pela liberdade que os bolsistas têm para atuarem junto às crianças além da possibilidade de propor novos conteúdos. As reuniões pedagógicas têm acontecido semanalmente, quando discutimos as ações realizadas e as atividades futuras, além de sistematizar propostas em parceria com os professores do projeto. Entendo que essa oportunidade de parceria com entidades externas à UnB são fundamentais para que possamos alcançar o público externo, oferecer espaços de formação aos nossos alunos e marcar a presença da Instituição de maneira positiva.



Projeto Partilhar - Comunicação e informação para a cidadania

Código

PJ987-2025

Coordenação

Monica Regina Peres

Contato

mperes.bsb@gmail.com

Local de Realização

Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã – CEDEP

Sobre

O Projeto Partilhar, iniciativa da UnB vinculada à Faculdade de Comunicação e ao CEDOC, promove inclusão informacional e combate à desinformação em comunidades rurais do Paranoá e Itapoã (DF). Utilizando comunicação comunitária e TICs, busca fortalecer a cidadania digital e a autonomia dos moradores no acesso e validação crítica de informações. Atua como ponte de mão dupla: leva conhecimento técnico da universidade e incorpora saberes locais, garantindo informação correta como ferramenta de proteção e cidadania.

Seus objetivos incluem: Fortalecer a comunicação popular e a integração universidade-sociedade. Capacitar moradores no uso de TICs para pesquisar e validar dados. Combater fake news, sobretudo em saúde, vacinação e defesa do SUS. Produzir materiais educativos acessíveis,



como o aplicativo CoInfo e repositórios digitais. Entre os avanços estão: mapeamento de cursos e parcerias com 22 instituições ambientais; coleta de acervo junto à SEMAD e IBRAM; produção e distribuição de kits educativos; realização de eventos comunitários como o “Dia da Criançada”; e divulgação em encontros acadêmicos e fóruns locais.

O projeto envolve cerca de 10 discentes e pesquisadores da UnB e alcança aproximadamente 200 pessoas, incluindo crianças, estudantes, professores e lideranças rurais.





Territórios de Saberes e Cuidado: Extensão Universitária com a Comunidade Warao Coromoto no Paranoá

Código

PJ918-2025

Coordenação

Livia Cristina Lira de Sa Barreto

Contato

liviabarreto@unb.br

Local de Realização

Escola Classe Café Sem Troco (EC Café Sem Troco) - Paranoá/DF

Sobre

O projeto Territórios de Saberes e Cuidado: Extensão Universitária com a Comunidade Warao Coromoto no Paranoá promove a interação entre a Universidade de Brasília e estudantes da comunidade indígena Warao, na Escola Classe Café Sem Troco. A iniciativa viabiliza o intercâmbio cultural e a construção compartilhada de saberes, com foco em saúde e educação básica. As ações interdisciplinares abrangem temas fundamentais como autocuidado, higiene corporal, dignidade menstrual e práticas de cuidado com plantas, utilizando metodologias pedagógicas inclusivas que respeitam os costumes e valores tradicionais Warao.

Em 2025, o projeto atendeu 42 participantes diretos, integrando estudantes da educação básica e membros da comunidade indígena.



Os resultados destacam-se pela intensa produção científica e acadêmica, refletida na realização de quatro apresentações em eventos científicos, duas palestras em escolas públicas e a criação de três materiais extensionistas. Além disso, o projeto fundamenta o desenvolvimento de três dissertações de mestrado, consolidando a integração entre a prática extensionista e a pesquisa científica de alto nível na Universidade de Brasília.

A execução é coordenada pelo programa CEDIPS e conta com uma rede de parceiros que inclui a Escola Classe Café Sem Troco, a comunidade Warao Coromoto e diversas unidades acadêmicas da UnB, como a FCTS, FUP, FAR, o Instituto de Física e o Departamento de Farmácia. Ao articular profissionais de saúde, educação e universidade, a iniciativa busca subsidiar políticas públicas voltadas aos refugiados indígenas, promovendo um modelo de cuidado integral e territorializado.





UnB atravessando a Porta: Arte e Cuidado em Saúde Mental no Paranoá

Código

PJ960-2025

Coordenação

Beatriz Morgado de Queiroz

Contato

beatriz.queiroz@unb.br

Local de Realização

Centro de Atenção Psicossocial II - Paranoá/DF

Sobre

O projeto UnB Atravessando a Porta: Arte e Cuidado em Saúde Mental no Paranoá promove o fortalecimento da Cia Atravessa a Porta, coletivo sediado no CAPS II do Paranoá. Com mais de uma década de trajetória, a iniciativa utiliza a arte como ferramenta de inclusão social para pessoas em sofrimento psíquico, reforçando a cultura antimanicomial e a valorização de saberes locais. Alinhada às temáticas de Justiça Socioambiental e Cultura, a ação consolida redes de cuidado territorializadas, transformando a criação coletiva em um espaço de diálogo permanente com a comunidade.

Em 2025, o projeto apoiou encontros semanais e ensaios que resultaram na realização de três performances públicas, alcançando um público



estimado de 150 espectadores. Outros resultados importantes foram a gravação de cenas para uma videoarte e o fortalecimento da loja do grupo, essencial para a geração de renda dos participantes. O público principal é formado por usuários da rede de saúde mental e seus familiares, que protagonizam as atividades artísticas e formativas.

As ações são desenvolvidas em parceria estratégica com o CAPS II do Paranoá. Para as próximas etapas, estão previstas a participação no bloco carnavalesco Rivotrio, a finalização de um novo filme da Companhia e uma apresentação especial no Museu Nacional, ampliando ainda mais o alcance das produções artísticas do coletivo.





Polo UnB Regional Recanto das Emas

Coordenação:

Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
Prof. Domingos Sávio Coelho

Brasília Ancestral 2.0

Código

PJ933-2025

Coordenação

Domingos Sávio Coelho

Contato

dscelho@unb.br

Local de Realização

CEF 411 Samambaia

Sobre

O projeto consiste em gamificar o ensino do CEF 411 de Samambaia de diversos modos, incluindo a participação de atores locais (por exemplo, o grupo Eduparques do Recanto das Emas) e tem por objetivo reformular o currículo do CEF 411 na perspectiva de metodologia ativa de jogos onde os estudantes aprendam e avaliem a aprendizagem a partir da criação de novas aprendizagens.

Como resultado, capacitamos o grupo Eduparques em relação a gamificação de trilhas e editais do CDT da UnB onde conseguiram aprovar o projeto deles; realizamos reuniões com a direção do CEF 411 sobre a gamificação, trouxemos um ônibus com 45 alunos para a SEMUNI no Darcy Ribeiro para proporcionar uma primeira aproximação



deles com a UnB; realizamos sessões de jogos com 100 estudantes do CEF 411 sobre temas curriculares numa primeira etapa e gamificação. imprimimos mascaras africanas 3D que foram pintadas pelos estudantes e utilizadas em uma discussão sobre cultura africana. Estas máscaras posteriormente farão parte de um jogo de RPG sobre cultura africana.

Após várias reuniões, a direção do CEF propôs que em 2026 nós revisássemos a estrutura curricular do CEF por meio de jogos tendo em vista os resultados positivos obtidos.





Elaboração de glossário informatizado para crianças de escolas públicas

Código

PJ924-2025

Coordenação

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Contato

michelle@unb.br

Local de Realização

Escola Classe 510 Recanto das Emas

Sobre

O projeto foi uma das ações do Grupo de Pesquisa LexiC: ciência, projetos e pesquisa sobre Léxico, desenvolvido na linha de Pesquisa Léxico e Terminologia da PG em Linguística da UnB onde resultou na criação de um Glossário escolar infantojuvenil digital e interativo sobre Educação para o Trânsito e Educação Ambiental, disponível em <https://glotransito.com/>, com a participação de mais de 500 estudantes do ensino fundamental.

Entre os principais resultados estão: produção de material educativo digital, construção de corpus terminológico, articulação para Termos de



Cooperação Técnica, internacionalização do projeto e fortalecimento de parcerias interinstitucionais, além de investimento em formação acadêmica para aprimoramento dos produtos.

Havendo articulação com a Diretoria de Educação de trânsito (Direduc) do DETRAN-DF e DER/DF para disponibilizar os materiais educativos para colaborar, além de parcerias institucionais com UnB (LIP, PPGL, Centro Lexterm e MediaLab), Conselho dos Direitos das Mulheres do DF, Subsecretaria de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, IMGS, UFRGS (Grupo ATT), Florida International University (FIU), Universidade Pompeu Fabra (Barcelona), Must University, Programa Prisma Gamer/CDT-UnB e Brasília Game Hub (Devaholics).



Eletromagnetismo na Escola: popularização da ciência com experimentos de baixo custo

Código

PJ1047-2025

Coordenação

Gerardo Antonio Idrobo Pizo

Contato

gerardo_idrobo@unb.br

Local de Realização

Recanto das Emas, Gama e Santa Maria – Distrito Federal

Sobre

O projeto “Eletromagnetismo na Escola: Popularização da Ciência com Experimentos de Baixo Custo” tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento científico, aproximando conceitos fundamentais do eletromagnetismo da realidade de estudantes da educação básica em escolas públicas do Distrito Federal. A iniciativa está vinculada à disciplina FGA0120 – Prática de Eletromagnetismo, da Faculdade UnB Gama, e integra a Rede de Polos de Extensão da UnB.



As ações são realizadas por meio de oficinas experimentais presenciais, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, abordando temas como eletricidade, magnetismo, indução eletromagnética e ondas eletromagnéticas. As atividades priorizam a aprendizagem prática, a experimentação e o uso de simulações digitais, estimulando a curiosidade científica e o pensamento crítico.



O projeto envolve estudantes de graduação da UnB como extensionistas, que atuam como mediadores científicos junto às escolas, fortalecendo sua formação acadêmica e cidadã. Até o momento, 47 pessoas já foram diretamente atendidas, entre estudantes do ensino fundamental e médio, professores da rede pública e comunidade escolar, com previsão de alcançar aproximadamente 125 participantes ao longo da execução da ação. Como resultados, destaca-se a popularização da ciência, o fortalecimento da integração universidade–comunidade e o incentivo ao interesse por ciências e engenharias.



Matemática em Inglês - Polo REPE Recanto das Emas

Código

PJ928-2025

Coordenação

Andrea Genovese de Oliveira

Contato

andragenovese@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Recanto das Emas

Sobre

Este projeto busca levar oficinas de Matemática em inglês para discentes da região de abrangência do Polo REPE do Recanto das Emas, visando atender discentes dos Centros Interescolares de Línguas e dos Centros de Ensino Médio próximos ao polo, bem como outros possíveis interessados que residam na região. Estas oficinas foram ministradas principalmente por discentes e egressos da UnB que possuem inglês avançado, se não fluente, e que buscam aprimorar sua fala, sua didática, e/ou sua confiança no idioma para eventualmente atuar em escolas bilíngues, empresas estrangeiras, ou até no exterior, tanto no ensino quanto na pesquisa.

Este tipo de atividade de imersão busca favorecer o aprendizado do discente no idioma estrangeiro, fortalecendo assim a sua formação para o trabalho que, neste mundo globalizado, requer cada vez mais uma fluência no inglês, bem como o raciocínio lógico demandado pela

uma cartilha descrevendo uma das atividades, o jogo de Escadas e Escorregas, um relatório de atividades do projeto e um capítulo de livro a ser publicado em breve. Público atingido: 36.



matemática. A equipe criou uma página de Instagram para o projeto,



Meninas Acelerando no Fundamental

Código

PJ331-2025

Coordenação

Maura Angélica Milfont Shzu

Contato

maura@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria (CEF-201)

Sobre

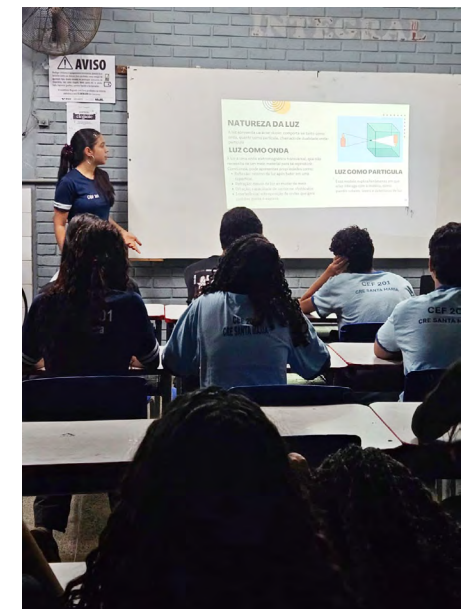
O projeto “Meninas Acelerando no Fundamental”, iniciado em 2021, integra o programa de extensão Meninas Velozes nas Escolas, ativo desde 2013 e fundamentado na temática de gênero. A ação surgiu diante da baixa representatividade feminina nas engenharias da Universidade de Brasília, onde as mulheres compõem apenas cerca de 20% das matrículas nas áreas de ciências exatas e engenharias. Na ocasião, professoras e estudantes da Universidade de Brasília, das áreas da engenharia, sociologia, educação e psicologia, constituíram uma equipe para tratar a questão de gênero nas engenharias de forma interdisciplinar, com intervenções em escolas públicas da periferia de Brasília.



Além das ações extensionistas, o projeto investiga e desenvolve metodologias de aprendizagem ativa que integrem ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEAM), visando despertar criatividade, pensamento crítico e ampliar o interesse das estudantes por essas carreiras. Essa articulação inspirou a construção de um projeto de pesquisa interdisciplinar voltado ao desenvolvimento de tecnologias sociais e pedagógicas sensíveis a gênero. Entre os resultados alcançados, destacam-se: integração

de métodos de design às abordagens STEAM; consolidação de diretrizes validadas com escolas parceiras; produção de materiais para professores; capacitação docente; diálogo com setores econômicos sobre demandas tecnológicas; e integração de estudantes de graduação e pós-graduação da UnB.

O público atendido envolve diretamente 12 alunas do nono ano do CEF 201 de Santa Maria, que replicam as ações para suas turmas, totalizando cerca de 40 meninas beneficiadas. Indiretamente, todo o nono ano da escola, professores, responsáveis e a comunidade local participam de palestras, oficinas, cine-debates e outras atividades, fortalecendo o engajamento escolar e a permanência das estudantes.





**Observatório:
Novo Ensino Médio no DF
na área de matemática e suas
tecnologias - Recanto das Emas**

Código

PJ930-2025

Coordenação

Igor dos Santos Lima

Contato

igorlima@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria
Centro de Ensino Médio 01 do Gama

Sobre

O Observatório do Novo Ensino Médio (ObEM) é um projeto de extensão dedicado a acompanhar e analisar a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) em escolas públicas do Brasília e entorno, aproximando licenciandos da realidade escolar. Em 2025, o projeto evidenciou desafios estruturais significativos enfrentados pelas escolas, como escassez de recursos, falta de apoio da Secretaria de Educação (SEEDF) e incertezas docentes sobre as mudanças previstas na política educacional.

No Polo Recanto, as bolsistas Letícia Ingrid Soares da Silva e Joana Carla Evangelista Cruz atuaram no CEM 417 de Santa Maria e no CEM 01 do Gama, realizando observações sistemáticas e registros sobre o funcionamento dos Itinerários Formativos. Além das atividades nas escolas, reuniões semanais na Universidade de Brasília (UnB) reuniam



bolsistas, docentes e pesquisadores para formação, estudo e socialização das experiências, articulando teoria e prática.

Os resultados mostraram uma distância expressiva entre o que é previsto nos documentos da SEEDF e o que ocorre nas escolas. A implementação dos Itinerários Formativos tem sido marcada por práticas burocráticas, falta de formação específica e infraestrutura limitada. Embora haja potencial pedagógico — percebido especialmente quando os professores utilizam abordagens visuais e aplicadas — a ausência de suporte institucional compromete a efetividade da proposta.

O projeto teve impacto ampliado por meio de participação na Semana Universitária (SEMUNI), fóruns e encontros de extensão, produzindo registros e materiais que subsidiarão a elaboração de um artigo e de um capítulo de livro. Em 2025, o ObEM alcançou diretamente 91 pessoas, incluindo estudantes, professores, licenciandos e comunidade acadêmica, fortalecendo o diálogo entre universidade e escola pública.





Planejamento Territorial Comunitário e Assessoria Continuada Quilombo Mesquita: habitat, ancestralidade e sustentabilidade. (Grupo Periférico e CASAS)

Código

PJ979-2025

Coordenação

Liza Maria Souza de Andrade

Contato

liza@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Kalunga

Sobre

O projeto é uma continuidade aos trabalhos anteriormente realizados pela nossa equipe do Periférico junto à comunidade do Quilombo Mesquita. Recentemente foi aprovado o processo de titulação do quilombo (nº 0000825-68.2008.4.01.3501), por isso seguimos com o objetivo de fortalecer o planejamento territorial comunitário, a ancestralidade, o habitat e a sustentabilidade do modo de vida afrorrural. Porém, um dos principais resultados ainda não foi alcançado, que é a elaboração de mapas georreferenciados para auxiliar no planejamento e no endereçamento conforme os núcleos familiares. Até o momento, foi



realizada uma atividade de apresentação dos projetos que estão sendo desenvolvidos no Quilombo Mesquita (tanto esse quanto os Microprojetos e Programas de Ação Local da Residência CTS); o evento “Oficina de Planejamento Territorial Afrorrural: as comunidades quilombolas no Cerrado” durante a semana universitária junto com um representante do Quilombo Kalunga; convidamos a Sandra Braga, líder da Associação, para o evento “IV Colóquio Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas”, que organizamos em dezembro no qual publicamos um artigo; e também fizemos parte da organização do 3º ECS - Encontro de Ciência e Saberes do Quilombo Mesquita 2025 - “O Quilombo que queremos: território, ancestralidade e bem viver” no qual foi apresentado resultado do projeto de extensão.”



O principal resultado em 2025 foi a contribuição nos Micro Projetos de Ação Local da Residência Multiprofissional CTS de Arquitetura e Agroecologia bem como na organização do ECS na Escola do Quilombo Mesquita em dezembro com a participação de várias professoras e lideranças, o qual contabilizou mais de 100 pessoas.



Programação na Escola – noções de programação para alunos do Ensino Fundamental 2

Código

PJ141-2025

Coordenação

João Luiz Azevedo de Carvalho

Contato

joaocarvalho@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Fundamental 801 Recanto das Emas

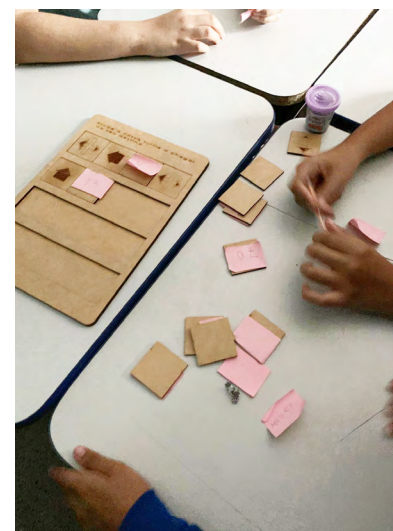
Sobre

O projeto Programação na Escola – Noções de Programação para Alunos do Ensino Fundamental 2 tem o objetivo de introduzir o pensamento computacional a estudantes da rede pública do DF, especificamente alunos do 4º ano da escola CEF 801 do Recanto das Emas.



Os discentes de graduação da UnB assumiram papel ativo no planejamento, execução e avaliação das atividades. O projeto utilizou a linguagem de programação Turtle Academy, por sua abordagem visual e acessível, adequada ao público-alvo e ao caráter educativo da ação. A metodologia baseou-se na elaboração de uma oficina presencial, no ambiente escolar.

Os estudantes de graduação foram responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos, apresentação do tema, pela condução da oficina e pelo acompanhamento dos alunos participantes. O projeto alcançou um público de aproximadamente 30 crianças e 3 professores, com a metodologia de enfoque ativa priorizamos a aprendizagem ativa, incentivando a experimentação, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas.



Como resultado, o projeto possibilitou aos alunos da escola pública o primeiro contato com conceitos fundamentais de programação e pensamento computacional e aos estudantes de graduação o contato com o ensino e aplicações de conceitos aprendidos em sala de aula.



Protagonismo Climático

Código

PJ139-2025

Coordenação

João Luiz Azevedo de Carvalho

Contato

joaocarvalho@unb.br

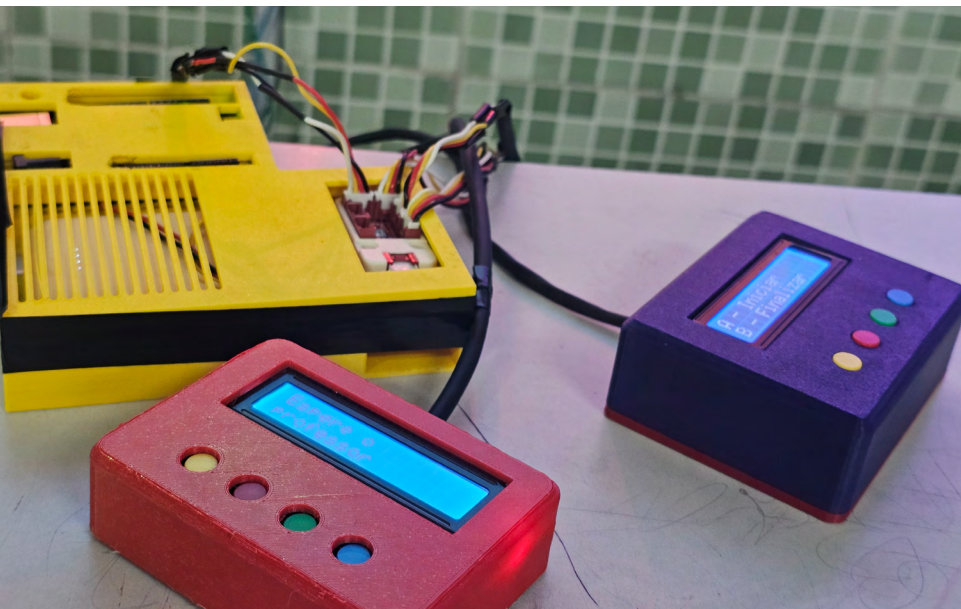
Local de Realização

Centro de Ensino Fundamental 801 Recanto das Emas

Sobre

O projeto realiza atividades pedagógicas com crianças da escola CEF 801 do Recanto das Emas, utilizando sistemas eletrônicos desenvolvidos pela equipe do projeto. As atividades são realizadas em parceria com professores da escola.

Os sistemas eletrônicos incluem um sistema automatizado para irrigação da horta pedagógica da escola e um sistema de perguntas e respostas com botões e display para ensino gamificado. Esses sistemas foram desenvolvidos pelos alunos do projeto, por sugestão dos professores da instituição. Uma maquete do sistema de irrigação permite a interação dos estudantes com tecnologias sustentáveis, o sistema de



gamificação possibilita ao professor realizar dinâmicas em sala de aula sem a necessidade de celulares, visto que essa não é a realidade do ensino fundamental. Em consulta com os docentes da escola, esses ficaram muito animados com esta solução.

A metodologia consiste em analisar a ideia original, concebida pelos professores em desenvolver o projeto e construir os sistemas eletrônicos, testá-lo com as crianças os profissionais de educação, refletindo sobre o impacto causado e, novamente, aperfeiçoar o projeto com base na experiência adquirida.

O público atingido foi de aproximadamente 100 crianças e como resultado, conseguiu-se instigar nas crianças a curiosidade por questões relacionadas a engenharia e meio-ambiente o que houve bom engajamento na aula de matemática, motivado pelo uso do sistema de gamificação.





**Polo UnB Regional
SCS/CAL**

Coordenação:
Prof. Pedro Mandagará Ribeiro



História da arte sob perspectiva decolonial a partir do acervo da CAL: cursos para a comunidade

Código

PJ277-2025

Coordenação

Atila Ribeiro de Sousa Regiani

Contato

atilaregiani@unb.br

Local de Realização

CAL - Casa da Cultura da América Latina

Sobre

O projeto que se apresenta pretende promover cursos para a comunidade a partir de um estudo do acervo da Casa de Cultura da América Latina (CAL). Os cursos se baseiam em uma leitura da história da arte e, também, em estudos sobre decolonialidade. De maneira que se trata de cursos teóricos com ancoragem em aspectos socio-culturais, além de estimularem a pesquisa e visibilidade do próprio acervo.

Sabendo que o acervo da CAL contempla uma quantidade significativa de obras de arte, produzidas por distintas culturas, indígenas, latino-



americanas e afro-latinas. Expondo uma pluralidade que, mesmo dentro de seus limites, sinaliza a diversidade cultural da região. Podemos pensar que a noção de arte latino-americana, nesse contexto, também é compreendida como uma construção de caráter identitário que é “incapaz de abarcar, sem escamoteamentos ou excessivas simplificações, a diversa, complexa e dinâmica produção simbólica de artistas nascidos ou residentes nessa região”.

A proposta de ofertar cursos de arte abertos para a comunidade na Casa de Cultura da América Latina (CAL) promove a democratização do acesso à cultura e a produção em Arte. Esta abordagem oferece uma oportunidade de aprendizado que enriquece a formação dos participantes a partir da perspectiva decolonial.

Foram realizados aproximadamente 5 cursos na CAL que contaram com a participação de público externo diversificado. O público atingido pelas oficinas e palestra foi de aproximadamente 40 pessoas.



Histórias de vida da resistência urbana no Distrito Federal

Código

PJ962-2025

Coordenação

Pedro Mandagará Ribeiro

Contato

pedromandagara@unb.br

Local de Realização

CAL - Casa da Cultura da América Latina

Sobre

O projeto Histórias de Luta: Vozes das Movimentações Urbanas no Distrito Federal articula o “Direito à Cidade” com práticas de escrita criativa e comunicação popular. Em parceria com o setor de educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST-DF), a iniciativa capacita lideranças e militantes para o registro de suas trajetórias de vida e experiências de luta por moradia, soberania alimentar e formação política. Ao combinar pesquisa de campo sobre as dinâmicas sociais do Setor Comercial Sul com oficinas de escrita e contação de histórias, o projeto busca instrumentalizar a comunidade para a preservação de sua memória coletiva e a ampliação de sua voz pública por meio de novas mídias e plataformas digitais.



Durante o período de 2025, o projeto alcançou um público direto de dez pessoas, majoritariamente discentes da UnB com interesse em escrita criativa e movimentos sociais, consolidando a base metodológica para futuras expansões. Entre os resultados obtidos, destacam-se a realização de um levantamento detalhado sobre os movimentos sociais atuantes no Setor Comercial Sul e a coleta de produções escritas dos participantes. O impacto acadêmico e social também foi reforçado por meio da apresentação do projeto, tanto na forma de pôster quanto em exposições orais, durante a Semana Universitária e o Fórum Sociocultural Local do Setor Comercial Sul.



A continuidade da proposta prevê o aprofundamento das oficinas de escrita, a ampliação do público participante e a organização de publicações que sistematizem as histórias de vida coletadas. Com essa abordagem, o projeto reafirma o compromisso da universidade em democratizar o acesso à produção literária e de comunicação, servindo como ferramenta de fortalecimento político e cultural para quem constrói diariamente a luta urbana no Distrito Federal.



Oficina de Cianotipia: cursos de artes na CAL para a comunidade

Código

PJ229-2025

Coordenação

Ruth Moreira de Sousa Regiani

Contato

ruthsousa@unb.br

Local de Realização

CAL - Casa da Cultura da América Latina

Sobre

O projeto trata-se de uma iniciativa de ofertar cursos de arte abertos para a comunidade na Casa de Cultura da América Latina - CAL. Este curso em específico propôs a formação de artistas que se tornassem capazes, ao final do curso, de realizar imagens utilizando o processo da cianotipia. Esta é uma técnica fotográfica histórica inventada no século XIX que se utiliza de sais de ferro para a impressão química manual de imagens fotográficas.

Foi realizada a capacitação de extensionistas bolsistas, voluntários e participantes externos, com o objetivo de torná-los aptos a serem incorporados no mercado profissional e artístico. Ao longo de todo o período, foi realizado curso de formação completo em



cianotipia, articulando conhecimentos interdisciplinares de várias áreas, como química, arte e botânica. Também foi ofertado curso completo de fotografia analógica como ação complementar. Houve orientação e acompanhamento dos trabalhos dos participantes e avaliação dos resultados.

Os cursos atraíram tanto público interno quanto público externo a UnB. Diversos perfis foram atingidos, sobretudo de jovens da comunidade local externos à UnB. As imagens obtidas foram apresentadas em feiras, salões e exposições de arte, gerando visibilidade dos resultados e valorização da produção da comunidade atingida pela ação.

O público atingido pelas oficinas de fotografia e exposições foi de aproximadamente 120 pessoas. O resultado final encontra-se na intersecção entre a linguagem da gravura, da pintura e da fotografia. Foi realizada a capacitação de extensionistas bolsistas, voluntários e participantes externos.





Projeto UAI - Urbanidades Afetivas e Interseccionalidades

Código

PJ299-2025

Coordenação

Claudia Mara Pedrosa

Contato

pedrosaclaudia@unb.br

Local de Realização

CAL - Casa da Cultura da América Latina

Sobre

O projeto desenvolve ações de extensão voltadas ao cuidado, à promoção de direitos e à produção de saúde junto a pessoas que vivem nas ruas de Brasília, articulando formação acadêmica, pesquisa e intervenção nos territórios. Vinculado à pesquisa nacional sobre população em situação de rua, o projeto adota uma perspectiva ética, política e metodológica comprometida com a equidade, a justiça social e o enfrentamento das desigualdades, reconhecendo a rua como espaço de vida, saberes e potências.

Seus objetivos incluem promover direito, saúde e cidadania aos/às viventes de rua; dar visibilidade aos diversos modos de existir nesses territórios; produzir estratégias coletivas de cuidado; fomentar o debate



sobre políticas públicas; e contribuir para uma formação universitária socialmente comprometida. As ações foram desenvolvidas por meio de encontros e oficinas nos territórios, com metodologias baseadas na arte, no diálogo e nas tecnologias relacionais, fortalecendo vínculos e a produção compartilhada de saberes.

Como resultados, destacam-se a ampliação da formação de estudantes e profissionais para uma atuação ética e inclusiva; a sistematização de estratégias coletivas de cuidado no âmbito do SUS e SUAS; a elaboração de subsídios técnicos compartilhados com movimentos sociais; e o estímulo à inclusão transversal do tema nos projetos pedagógicos. O público atingido compreende pessoas viventes de rua, coletivos sociais, estudantes, residentes, docentes e profissionais das redes de cuidado.



Triangulação: governança colaborativa das políticas culturais

Código

PJ-1004-2025

Coordenação

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Contato

fatima.makiuchi@gmail.com

Local de Realização

CAL - Casa da Cultura da América Latina

Sobre

O projeto Triangulação: Governança Colaborativa das Políticas Culturais promove o fortalecimento dos processos democráticos na gestão cultural brasileira através da articulação entre Estado, sociedade civil e iniciativa privada.

A iniciativa utiliza o Setor Comercial Sul (SCS) como laboratório territorial para desenvolver metodologias de governança colaborativa e incidência política. Mediado pelo Observatório de Políticas Culturais da UnB, o projeto reafirma a cultura como dimensão essencial da cidadania, buscando superar retrocessos institucionais por meio da produção de conhecimento aplicado, inovação nas políticas públicas e valorização dos saberes urbanos e populares.



Em 2025, a iniciativa alcançou um público expressivo de 500 pessoas, impactando tanto a população do Distrito Federal quanto interessados de outras regiões do país. Os resultados focaram na produção de conteúdos multimídia e debates públicos que fomentam a sistematização de experiências territoriais. A

difusão desses conhecimentos foi potencializada pela disponibilização de episódios de podcast e boletins técnicos no site do Observatório, garantindo amplo acesso e transparência aos processos de mediação e formação propostos.

A execução do projeto ocorre em parceria estratégica com o Instituto No Setor, instituição fundamental para a viabilização das atividades no SCS. Ao integrar extensão universitária e transformação social, a proposta consolida o papel da UnB como instância de diálogo entre diferentes atores sociais, promovendo uma gestão cultural mais participativa, eficaz e profundamente enraizada nas dinâmicas reais do território e nas lutas democráticas contemporâneas.



Polo UnB Regional Planaltina/Fercal

**Coordenação:
Prof. Djiby Mané**



Cursinho Popular - Pedagoginga

Código

PJ997-2025

Coordenação

Renisia Cristina Garcia Filice

Contato

renisiacgarcia@unb.br

Local de Realização

Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho II

Sobre

O Cursinho Popular Pedagoginga é um projeto educacional gratuito criado em 2018, voltado a estudantes de baixa renda das periferias do Distrito Federal, com foco na preparação para o Enem e no ingresso no ensino superior público ou subsidiado. Além das aulas preparatórias, o projeto promove oficinas culturais, rodas de conversa e apoio psicopedagógico, construindo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Idealizado e conduzido majoritariamente por estudantes das Licenciaturas da Universidade de Brasília (UnB), o cursinho contou, em 2025, com o apoio do GEPPHERG – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e Gênero, da Faculdade de Educação da UnB. A iniciativa também se articulou ao projeto Afrocientista, da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) em parceria com a Secadi/MEC, fortalecendo ações voltadas



à formação de estudantes negros da educação básica e à promoção da iniciação científica. Os projetos atuaram conjuntamente em atividades como a Semana de Extensão da UnB.

Com abordagem interdisciplinar e afro-referenciada, o Pedagoginga amplia oportunidades de acesso ao ensino superior e valoriza as identidades e vivências de jovens periféricos. Em 2025, as atividades ocorreram presencialmente de agosto a dezembro, aos sábados, no Centro de Ensino Médio 4 de Sobradinho II, atendendo estudantes do entorno do DF. O projeto envolveu cerca de 100 participantes, sendo 60 estudantes e 40 colaboradores.



Entre os principais resultados destacam-se a melhor preparação dos estudantes para o Enem, o fortalecimento do pertencimento étnico-racial, a formação crítica e cidadã, o incentivo ao ingresso e permanência no ensino superior e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. A iniciativa também contribuiu para a ampliação das ações educativas no DF e para a formação de uma equipe comprometida com uma educação popular, inclusiva e socialmente transformadora.

**Extensão e pesquisa-ação
mobilizatória CTS (ciência,
tecnologia, sociedade) nas
aguas emendadas - intervenção
e preservação de território
e do entorno da unidade de
conservação de águas**

Código

PJ1042-2025

Coordenação

Ricardo Toledo Neder

Contato

rtneder@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Planaltina/Fercal

Sobre

Com o objetivo de fortalecer a preservação da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC-AE) e promover o desenvolvimento sustentável regional, este projeto de extensão articulou o diálogo entre a academia, comunidades locais e o setor do agronegócio. A iniciativa buscou difundir conhecimentos sobre o fenômeno natural da região e propor soluções colaborativas entre a UnB e o IFB Planaltina, incluindo a estruturação do Laboratório de Análise Ambiental (LAM), voltado ao monitoramento toxicológico de água, solo e saúde local.

Ao todo, o projeto atendeu diretamente 60 pessoas, abrangendo associações de moradores de áreas lindeiras, entidades de proteção da Bacia Hidrográfica do Rio Maranhão, cooperativas e associações parceiras. O trabalho foi realizado em conjunto com uma rede de colaboradores que inclui os Guardiões das Águas Emendadas (GAE), Terratense, Teia dos Povos, comitês de bacias (CBH Maranhão e Paranaíba), APROSPERA, IICA, MAM, Projeto Salve o Cerrado, entre outros.

Em relação aos resultados, a execução das ações planejadas variou entre 50% e 90%. Destacam-se, com 90% de sucesso, as reuniões com grupos de agricultura familiar, as ações de campo e os diálogos para a viabilização do LAM. Oficinas comunitárias e seminários para pesquisadores alcançaram 50% de execução, enquanto a articulação com empresas produtoras de grãos na bacia registrou 10% de progresso, indicando a necessidade de novas estratégias para o engajamento desse setor específico no futuro.



FUP de Braços Abertos - Edição REPE

Código

PJ914-2025

Coordenação

Otilie Eichler Vercillo

Contato

otilie@unb.br

Local de Realização

Faculdade UnB Planaltina

Sobre

O Projeto FUP de Braços Abertos é uma ação de extensão universitária da Faculdade UnB de Planaltina que promove a aproximação entre universidade e comunidade por meio de atividades educativas, científicas, culturais e de acolhimento, fortalecendo o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes populares. O projeto consiste na organização de visitas ao campus da Universidade de Brasília Faculdade UnB de Planaltina (FUP), com o objetivo de divulgar a universidade, os cursos ofertados e seus espaços acadêmicos junto à comunidade de Planaltina e região, especialmente a comunidade escolar.



Escolas públicas ou privadas são recebidas no campus para conhecer a FUP e participar de atividades educativas em laboratórios e espaços institucionais. A cada visita, são realizadas de três a quatro atividades diferentes, proporcionando vivências científicas, culturais e formativas. Ao longo dos 4 anos de projeto foram recebidos na nossa faculdade em torno de 4000 alunos.

Nosso principal parceiro é a Regional de Ensino de Planaltina e também contamos com a colaboração de alguns professores da rede pública e particular que são egressos de nossos cursos. Como resultado, hoje realizamos atividades em nossos laboratórios e espaços com diferentes atividades educativas para a comunidade e universidade.

Letramento racial nas escolas do Distrito Federal

Código

PJ990-2025

Coordenação

Djiby Mané

Contato

bethinhacosta@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Planaltina/Fercal: Escolas em Planaltina - DF

Sobre

A natureza humana é repleta de preconceito, raiva e ódio pelos mais diversos motivos, tais como: cor da pele (racismo), gênero, opção sexual, pessoas com deficiência, gordos, magros, pobres, ricos etc. A escola, em virtude do lugar especial que ocupa, ecoa as discriminações na sociedade e, via função institucional que lhe é própria, tem potencial para reforçar tais discriminações, por meio de práticas pedagógicas – às vezes, benevolentes –, preconceitos inconscientes ou livros didáticos que reproduzem estereótipos. Prevenir, combater e conscientizar contra esta deriva social faz parte dos objetivos da sociedade e, portanto, da escola.

Nesse sentido, o projeto Letramento Racial ou “Educação na Diferença” tem como propósito promover a reflexão e conscientização sobre



a problemática racial, não buscando estabelecer pontes com o Outro, mas sim, construir um Nós via relações iguais e justas, em prol de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Como todo letramento racial é um letramento (Guinier, 2004), a presente pesquisa fez uso de leituras e discussões de uma literatura selecionada sobre a problemática racial e de uma prática de produções de textos para que os alunos se apropriem e se posicionem sobre as questões raciais vigentes.

A execução do presente projeto tem a parceria com a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), através da Regional de Ensino de Planaltina que nos possibilitou realizar as atividades no Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima e com o IFB (Instituto Federal de Brasília), Campus Asa Norte e UEG (Universidade Estadual de Goiás) Campus Luziânia, pelo envolvimento de professores dessas instituições no projeto. No tocante ao público atingido, trabalhamos com uma turma de 23 (vinte e três) alunos com os quais desenvolvemos o projeto. Essa turma foi escolhida pelos gestores da escola. Mas, esse número subiu em datas comemorativas, como na semana da consciência negra, perfazendo um total de 87 (oitenta e sete) participantes.



Letramento racial: fortalecendo vínculos entre escolas e universidade

Código

PJ925-2025

Coordenação

Elizabeth Maria Mamede da Costa

Contato

djiby@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Planaltina/Fercal: Planaltina -DF

Sobre

O projeto produz recursos didáticos para desenvolver ações de letramento racial nas escolas de educação básica, atua junto a professores e gestores das Secretarias de Educação por meio dos graduandos e dos bolsistas. Para os graduando o projeto oferta letramento racial em formato de oficinas pedagógicas preparando-os para atuarem nas escolas.

Nas escolas junto aos professores será realizado uma escuta ativa visando levantar os principais desafios que professores enfrentam para a aplicação da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, no currículo escolar. Resultados alcançados nesta etapa realizamos reuniões interna com os estudantes vinculados Resultados alcançados. Neste meses realizamos a preparação dos estudantes e preparamos os materiais e recursos didáticos.





Trama Visual Planaltina: arte, território e expressão

Código

PJ989-2025

Coordenação

Cinara Barbosa de Sousa

Contato

cinarabarbosa@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Planaltina/Fercal

Sobre

O projeto “Trama Visual Planaltina: Arte, Território e Expressão” propõe mapear e fortalecer a cena de artes visuais do território de Planaltina por meio da escuta comunitária, oficinas formativas e criação de obras colaborativas. A ação atende demandas levantadas em processos de estudos e extensão anteriores e articula artistas locais, estudantes da UnB e instituições parceiras como o Pé Vermelho Centro Cultural, o Centro Educacional 03 de Planaltina e a escola de Artes local Cilva.

O projeto Trama Visual Planaltina: Arte, Território e Expressão desenvolvem-se a partir de uma metodologia participativa e dialógica. Inicialmente, realiza o mapeamento participativo de artistas visuais e agentes culturais de Planaltina, com o objetivo de identificar, registrar e valorizar as práticas artísticas do território. Incentivar a produção artística colaborativa, com a criação de obras individuais e coletivas que abordam temáticas relacionadas à identidade, território, memória



e justiça cultural, valorizando os processos criativos e a ocupação de espaços comunitários. Por fim, organiza uma exposição pública coletiva, com curadoria compartilhada, programação cultural e produção de materiais gráficos, funcionando como devolutiva à comunidade, ampliando a visibilidade dos artistas locais e fortalecendo os vínculos entre universidade e território, que é o objetivo do projeto.

Como resultados elaboramos um mapeamento participativo de artistas e agentes culturais, oficinas formativas, trocas de saberes entre artistas, estudantes e comunidade onde percebemos um maior interesse na produção coletiva e ampliação da rede de colaboração entre participantes. Além de produções artísticas individuais para futura exposição e estruturação de material para catálogo.





Polo UnB
Chapada dos Veadeiros

Coordenação:

Profa. Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski



CENa Sankofa no Cerrado - Sankofar

Código

PJ965-2025

Coordenação

Jonas de Lima Sales

Contato

jonassales1@gmail.com

Local de Realização

Alto Paraíso-GO/ Chapada dos Veadeiros

Sobre

Este projeto, que já vem sendo desenvolvido em anos anteriores, se propõe a realizar conexões entre o Centro UnB Cerrado, Departamento de Artes Cênicas (CEN) da Universidade de Brasília e a região da Chapada dos Veadeiros por meio de ações artísticas e pedagógicas de mediação com espetáculos cênicos e oficinas de artes. Partilhar-se-á produções cênicas elaboradas por discentes do departamento de Artes cênicas com a comunidade local, com especial foco para estudantes da educação básica, ao longo de cada semestre.



Promoveu-se intervenções artísticas/educacionais constando de; apreciação de obras artísticas, vivências em oficinas práticas de artes cênicas e debates. Com as atividades, presume-se que atingimos um público-alvo estimado em 300 pessoas envolvidas, elas sendo alunos e professores das escolas da região participantes das apresentações públicas e oficinas.

Com isso, conquista-se o fortalecimento nos campos de saberes no universo das artes junto a alunos e professores das instituições de ensino da região, proporcionando diálogos possíveis para o fortalecimento da educação estética e artística de sujeitos em formação, como resultados tivemos intervenção artísticas e educacionais, apreciação de obras artísticas, vivências em oficinas práticas de artes cênicas e debates.





Construção coletiva e sustentável de turismo e eventos em São Jorge

Código

PJ913-2025

Coordenação

Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

Contato

liviabsw@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Chapada dos Veadeiros

Sobre

O projeto “Construção Coletiva e Sustentável de Turismo e Eventos em São Jorge” articula as ações do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UnB) às demandas da comunidade da Vila de São Jorge, distrito de Alto Paraíso de Goiás, na Chapada dos Veadeiros.

Fundamentado no Plano Participativo para o Desenvolvimento do Turismo (2023) e nas deliberações do Fórum Sociocultural 2024, o projeto integra ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de elaborar diretrizes comunitárias para a realização de eventos sustentáveis,



valorizando a cultura, a memória e a identidade territorial. De natureza qualitativa e orientado pela pesquisa-ação, o projeto promove a construção coletiva de estratégias voltadas ao ordenamento do turismo, considerando as dinâmicas socioambientais e culturais locais.

As atividades, iniciadas em 2024 no âmbito do Laboratório de Estudos e Práticas em Eventos (LABEVENTOS), incluíram o registro de histórias orais, oficinas participativas e produção audiovisual, resultando em produtos como Calendário de Eventos, Protocolo de Eventos e minidocumentário apresentado no Festival de Cinema de São Jorge.

Alinhado à Política Nacional de Turismo e ao Plano Diretor Municipal, o projeto fortalece a governança participativa por meio da articulação com associações locais e com o Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas e Turismo. Ao envolver estudantes e comunidade tivemos 50 participantes diretos, contribuindo para a consolidação de um modelo de turismo sustentável, baseado na inclusão, na proteção dos recursos naturais e na valorização dos saberes e práticas locais.





Contribuições para a gestão integrada de resíduos sólidos nos municípios da Chapada dos Veadeiros

Código

PJ922-2025

Coordenação

Carlos Henrique Ribeiro Lima

Contato

chrlima@unb.br

Local de Realização

Municípios da Chapada dos Veadeiros

Sobre

Os municípios da Chapada dos Veadeiros geram uma quantidade substancial de RSU (resíduos sólidos urbanos) em virtude do forte turismo na região. Enquanto alguns municípios, como Colinas do Sul, possuem um aterrosanitário individual, mas sem as devidas condições de armazenamento (também conhecido como lixão), outros, como Alto Paraíso, tem enviado os resíduos para regiões distantes (por exemplo, Águas Lindas) a um custo bastante elevado. A coleta seletiva é inexistente ou bastante precária, e a disposição inadequada dos resíduos tem causado inúmeros problemas, como queimadas, odor forte, presença constante



de roedores e doenças diversas na população que vive próxima aos locais de disposição.

Devido ao período limitado do projeto, o foco nesse momento será junto à população da região. Propõe-se as seguintes atividades: i) minicursos (presencial na sede do município ou Escola Estadual/Municipal, ou online) sobre a importância e todo o processo de coleta seletiva; ii) capacitação de atores sociais (estudantes, professores, técnicos municipais, etc) e formação de multiplicadores sobre o manejo adequado dos resíduos domiciliares, incluindo a construção e operação de composteiras domésticas e iii) apresentação do diagnóstico e discussão sobre as perspectivas futuras da população sobre a situação de resíduos sólidos no município, incluindo eventualmente a aplicação de questionários para diversos setores da sociedade.



Espera-se, dessa forma, que o projeto contribua para o avanço da gestão integrada de resíduos sólidos nos municípios da região da Chapada dos Veadeiros, que é pré-requisito para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis ambientalmente e que melhor preservam seus recursos naturais. Pretende-se dar ênfase a atividades junto às escolas estaduais e municipais de Alto Paraíso e das Comunidades de São Jorge e Moinho.



Entre festas e ritmos: homoerotismos antigos a serviço do combate à LGBTfobia

Código

PJ946-2025

Coordenação

Agatha Pitombo Bacelar

Contato

agathabacelar@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Chapada dos Veadeiros

Sobre

O projeto propõe oficinas de experimentações rítmicas e vocais com fragmentos selecionados da poesia grega antiga com temática homoerótica, dinamizando ludicamente: o estudo da antiguidade grega, a discussão em torno das sexualidades antigas e modernas, bem como a construção de um olhar crítico sobre os usos da antiguidade clássica na constituição dos cânones ocidentais.

Até o momento, a equipe do projeto participou ativamente do XIII EPSCV no Centro UnB Cerrado, das atividades da Semuni 25, do IV Fórum Sociocultural Local da Chapada dos Veadeiros e do Sarau do Moinho. A permanência do projeto na REPE nos dá a oportunidade de estreitar os laços e ampliar a integração com a comunidade da Chapada



dos Veadeiros, nem sempre muito aberta às ações da Universidade; mais especificamente, de continuar tentando autorização para realizar oficinas no Ensino Médio de Alto Paraíso; e de propor parcerias com agentes culturais locais (além da equipe do documentário “Capim-Navalha”, o café Iluminarte; e o Grupo “Baque Mulher Alto Paraíso”).





Estendendo a pesquisa a serviço da restauração ecológica: semeando uma nova bioeconomia para o cerrado

Código

PJ982-2025

Coordenação

Fabian Borghetti

Contato

fborghet@unb.br

Local de Realização

Casa de Sementes da Associação Cerrado de Pé

Sobre

O projeto articulou o LaSeNa/UnB, a Rede de Sementes do Cerrado e a Associação Cerrado de Pé para fortalecer a cadeia produtiva de sementes nativas. As atividades iniciaram-se com um diagnóstico das demandas locais em Alto Paraíso de Goiás, identificando desafios no manejo e armazenamento das sementes e as espécies de lotes remanescentes de anos anteriores. A revisão bibliográfica das 25 espécies selecionadas está em andamento, visando sistematizar suas informações ecológicas e fisiológicas, como germinação, beneficiamento e viabilidade.



Com base nesses dados preliminares, quatro espécies (Assa-peixe, Gonçalo, Vaqueta e Tamboril) foram selecionadas inicialmente para pré-testes de viabilidade. Os experimentos são conduzidos na estufa do LaSeNa, utilizando bandejas padronizadas com substrato arenoso e quatro repetições de 25 sementes por espécie. Os resultados preliminares indicaram germinação satisfatória para o Tamboril, enquanto as demais espécies apresentaram limitações experimentais, evidenciando a necessidade de ajustes metodológicos, especialmente relacionados ao manejo hídrico e à reestruturação das bandejas.



O projeto tem como público-alvo as comunidades tradicionais de coletores, a equipe técnica da ACP e estudantes da Universidade de Brasília, contribuindo para o fortalecimento das práticas de manejo, armazenamento e valorização das sementes nativas do Cerrado.



Protocolo Comunitário: uma iniciativa para a conservação e uso sustentável da sociobiodiversidade com foco em mudanças climáticas e educação ambiental

Código

PJ939-2025

Coordenação

Maria Fernanda Nince Ferreira

Contato

mfnf@unb.br

Local de Realização

Centro UnB Cerrado (CER)

Sobre

O PJ939 – Protocolo Comunitário é voltado à educação ambiental, à justiça socioambiental e à conservação da sociobiodiversidade, com atuação articulada entre a universidade, redes institucionais e comunidades do território do Polo Chapada dos Veadeiros. Tem como objetivos promover a educação ambiental crítica, com foco nas mudanças climáticas; fortalecer a articulação entre projetos da REPE; valorizar saberes comunitários; ampliar a visibilidade das ações socioambientais e estimular a participação social.



Em 2025, foram realizadas reuniões de planejamento entre a coordenação e bolsistas, participação contínua e coletiva nas atividades do Polo Chapada e da REPE, criação de logotipo e página no Instagram para divulgação das ações, contribuição para a COP30/UnB, além de ações na Semana Universitária, Encontro de Extensionistas, Fórum Geral da REPE, Fórum Local do Polo Chapada e Semana Quilombola do Moinho. As atividades fortaleceram a integração entre universidade e comunidade, ampliaram a comunicação do projeto e consolidaram sua atuação territorial.

O projeto alcançou aproximadamente 200 pessoas, incluindo estudantes, docentes, comunidades tradicionais, moradores do território e parceiros institucionais. A iniciativa ocorre desde 2022 e terá continuidade em 2026.





Rap e repente: canto da comunidade com sons do cerrado

Código

PJ959-2025

Coordenação

Uliana Dias Campos Ferlim

Contato

uliana@unb.br

Local de Realização

Quilombo Povoador do Moinho, Alto Paraíso/GO

Sobre

O projeto propõe a realização de oficinas e encontros musicais que valorizam e exploram a diversidade sonora e cultural presente na região de Alto Paraíso e seus arredores. A vivência na comunidade do Moinho, possibilitada pelo apoio e estrutura da UnB (DEX, Pibex, REPE, IdA/MUS), está sendo construída com as pessoas e em relação com a Associação Quilombola do Povoado do Moinho (AQPM) e colegas do Polo Chapada e do IdA.



Alguns breves depoimentos dos participantes da ação (registrados em rede social/relatórios) dão conta da importância da oportunidade das relações estabelecidas. Além de ser um vínculo que gera saúde mental e corporal (cantar/fazer música neste projeto significa se relacionar),

revela a profundidade que ainda precisa ser alcançada nessas interações conforme a origem e lugar de seus participantes.

Continuamos interessados na forma de congregar as pessoas, e buscando possibilidades de ter o encontro dentre todos os pontos de vista/escuta. O musicar, ou os musicares, são formas que podem ajudar a promover mais encontros, e com mais tempo e espaço, conseguiremos promover a escuta e a reflexão dentre todos os envolvidos e o papel que a música ocupa e pode ocupar na comunidade.





Terapeutas tradicionais do cerrado e os quintais do conhecimento

Código

PJ1012-2025

Coordenação

Sílvia Maria Ferreira Guimarães

Contato

silviag@unb.br

Local de Realização

Chapada dos Veadeiros - Polo de Extensão da Chapada dos Veadeiros

Sobre

Este projeto de extensão está voltado para enfatizar e reconhecer a importância dos conhecimentos tradicionais nas comunidades da região da Chapada dos Veadeiros. Trata-se de uma terceira etapa de ações de extensão que tiveram início em 2022. Após interações dialógicas com lideranças comunitárias e terapeutas tradicionais (raizeiras, raizeiros, parteiras, benzedeiros), foram levantadas demandas voltadas a valorizar os conhecimentos tradicionais presentes nos quintais das casas das comunidades de São Jorge e do Moinho (Alto Paraíso/GO), bem como das comunidades de Cavalcante (GO).



As mulheres mais velhas, moradoras dessas comunidades, dominam saberes tradicionais sobre plantas alimentares e medicinais que se encontram em seus quintais. Esses saberes, muitas vezes silenciados, podem ser valorizados e gerar interações com o turismo na região. Os quintais são considerados, por essas mulheres, como “quintais do conhecimento”, pois são locais onde emergem saberes e práticas relacionados às plantas alimentares e medicinais, os quais preservam

uma memória coletiva, construída por meio da oralidade e de práticas transmitidas entre gerações, que também vivem trocas contemporâneas.

Este projeto realizará as seguintes atividades metodológicas: mapear as mulheres das comunidades apresentam o manejo de quintais; promover rodas de conversa sobre os conhecimentos tradicionais vinculados aos quintais; realizar oficinas conduzidas por raizeiras tradicionais, que repassarão conhecimentos sobre as plantas às mulheres sobre plantas medicinais e alimentares; e promover oficinas de troca de sementes e mudas.



Sobre as atividades desenvolvidas: realizamos devolutivas das atividades construídas até o momento; estamos em diálogo e em reuniões para estabelecer um calendário de atividades com a comunidade do Moinho. E iremos construir um agenda de trabalho com as lideranças comunitárias de São Jorge sobre os quintais da região.



**Polo UnB
Kalunga**

Coordenação:

Profa. Elizabeth Maria Mamede da Costa



Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade no Território Kalunga: fortalecendo circuitos curtos de comercialização

Código

PJ981-2025

Coordenação

Laura Angélica Ferreira Darnet

Contato

laura.angelica@unb.br

Local de Realização

Território Kalunga Cavalcante

Sobre

O projeto Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade no Território Kalunga visa fortalecer circuitos curtos de comercialização e promover a sociobioeconomia no Cerrado. A iniciativa foca no mapeamento de mercados para produtos como baru, baunilha-do-cerrado e pimenta-de-macaco, buscando garantir a geração de renda e a preservação do modo de vida quilombola frente a ameaças externas. Com uma equipe interdisciplinar da UnB, a ação assessora as comunidades na apropriação de dados científicos para otimizar práticas agroextrativistas e estratégias de marketing, conectando o conhecimento tradicional às exigências de qualidade do mercado.



Em 2025, os resultados alcançados incluíram o acompanhamento mensal de famílias produtoras e a realização de um levantamento detalhado sobre a comercialização na comunidade Vão do Moleque. Atualmente, o projeto desenvolve um catálogo das produções locais e um mapa de circulação dos produtos. No âmbito do PNAE 2025, a ação ofereceu assessoria direta para a inscrição de 150 famílias quilombolas de Cavalcante, além de realizar pesquisas de mercado com outros grupos locais.



O projeto impacta diretamente famílias agroextrativistas do território Kalunga e contribui para a formação acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação da UnB, que atuam na resolução de problemas reais do desenvolvimento rural sustentável. As atividades são desenvolvidas em parceria estratégica com a Associação Quilombola Kalunga (AQK) e a Secretaria de Educação de Cavalcante.



FT Cursinho - Cavalcante

Código

PJ910-2025

Coordenação

Adriano Possebon Rosa

Contato

aprosa@unb.br

Local de Realização

Cavalcante - Colégio Municipal Jorge Elias Cheim

Sobre

O projeto de extensão FT Cursinho – Cavalcante é uma iniciativa da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília que visa oferecer um curso intensivo pré-vestibular a estudantes do ensino médio de escolas públicas vinculadas ao Polo de Extensão Kalunga, em Cavalcante-GO.

O projeto tem como objetivos reforçar a preparação dos alunos para o ENEM, PAS e Vestibular da UnB, apresentar a Universidade de Brasília, seus cursos e políticas de permanência, e contribuir para a



democratização do acesso ao ensino superior. As atividades incluem aulas temáticas com resolução participativa de exercícios de matemática, física e química, orientação sobre os processos seletivos e aplicação de simulados.

Como resultados já alcançados, destaca-se o atendimento direto a aproximadamente 30 estudantes, o fortalecimento do vínculo entre a UnB e a comunidade local e a participação ativa de discentes de graduação em ações extensionistas, contribuindo também para sua formação acadêmica e cidadã. O público atingido é composto majoritariamente por estudantes de escolas públicas de Cavalcante-GO.



Jogos interpretativos ao redor da fogueira dos Kalungas

Código

PJ984-2025

Coordenação

Domingos Savio Coelho

Contato

dscoelho@unb.br

Local de Realização

Escola Municipal Tia Quita - Teresina de Goiás (GO)

Sobre

Desenvolvemos atividades na Escola Municipal de Educação Escolar Quilombola Tia Adesuita na comunidade Diadema, com o objetivo de promover o aprendizado de forma lúdica para as crianças.

Ao longo do projeto, bolsistas atuam na realização de jogos interativos e brincadeiras educativas, sempre buscando contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, além de incentivar a coletividade, o respeito e o trabalho em equipe.



Durante o projeto, desenvolvem diversas atividades com as crianças, entre elas o Circuito Psicomotor, que trabalhou o equilíbrio, a coordenação motora e a atenção; o Jogo do Copo, voltado para a concentração, a mira e a coordenação motora; e o Jogo da Trilha, que estimulou a memória das crianças por meio de um percurso realizado com os olhos vendados.

Também realizam o Circuito de Orientação com Bambolês, atividade que contribuiu para o desenvolvimento do senso de direção; o Ditado Rápido; e o Jogo do Copo com Balão, que proporcionou um desafio divertido, incentivando a cooperação e a interação entre as crianças.

Em todas as atividades, acompanhamos as crianças, explicamos as regras, incentivamos a participação de todos e auxiliamos sempre que necessário.

Olhar Kalunga: Integrando gerações através da fotografia de plantas de usos tradicionais.

Código

PJ931-2025

Coordenação

Elizabeth Maria Mamede da Costa

Contato

bethinhacosta@unb.br

Local de Realização

Cavalcante, GO

Sobre

O projeto propõe criar um acervo fotográfico de plantas de uso medicinal presentes no território Kalunga, partir de fotografias produzidas pelos moradores da comunidade Kalunga pressupõe intercâmbio de conhecimento intergeracional entre estudantes da graduação, da educação básica e idosos da comunidade, que possuem conhecimento e sobre as plantas e formas de uso da planta escolhida e fotografada pelo jovem.

Desenvolvemos neste período a capacitação dos estudantes bolsistas para atuarem nas ações nas escolas e mantivemos contato com os gestores para o planejamento das oficinas serem realizadas em 2026.





Planejamento Territorial e Urbanismo Kalunga: assessoria sociotécnica do laboratório Periférico

Código

PJ970-2025

Coordenação

Liza Maria Souza de Andrade

Contato

liza@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Kalunga

Sobre

O projeto tem sido uma continuidade ao trabalho que nossa equipe do Periférico tem realizado no território do Quilombo Kalunga há 10 anos. No ano de 2025 e agora em 2026 estamos com o objetivo de desenvolver um projeto demandado pelo Carlos Pereira, líder da AQK, para a Comunidade do Prata, uma área recentemente retomada. Durante esse período do projeto, um planejamento territorial inicial foi feito junto ao Carlos e ao Damião (outro morador da comunidade responsável pelo Prata), levando em consideração os padrões espaciais do modo de vida Kalunga. Uma parte da equipe visitou o território específico para a realização de registros fotográficos e levantamento do voo de drone.



Neste meio tempo também ocorreu a inauguração do CAT do Prata com um projeto de arquitetura elaborado pela nossa equipe; depois, durante a semana universitária realizamos o evento “Oficina de Planejamento Territorial Afrorural: as comunidades quilombolas no Cerrado” com a participação também de uma representante do Quilombo Mesquita; publicamos o artigo “Arquitetura e bem viver como resistência Kalunga: planejamento e retomada do território” na revista PROARQ” (Qualis A3); e convidamos o presidente da AQK Carlos para outro evento que organizamos em dezembro, o IV Colóquio Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas.”



Como resultado até o momento conseguimos desenvolver o planejamento territorial Kalunga junto com as lideranças da AQK para centenas de famílias quilombolas. Tivemos como parceira o Instituto Federal de Goiás do Campus Uruaçu



Realidade Virtual e Arquitetura Vernacular Kalunga: Uso de Tecnologias Imersivas para Valorização do Patrimônio Cultural Kalunga

Código

PJ976-2025

Coordenação

Félix Alves da Silva Júnior

Contato

felix.alves@unb.br

Local de Realização

Polo UnB Kalunga

Sobre

O presente projeto propõe a criação de Ambientes Virtuais Interativos, produzido com tecnologias de Realidade Virtual (RV), a partir da digitalização de edificações representativas da arquitetura vernacular Kalunga. A proposta visa contribuir para o registro, a difusão, preservação e valorização das práticas construtivas tradicionais Kalunga, que constituem um importante aspecto do patrimônio cultural brasileiro.

A relação da comunidade Kalunga com o território e às suas práticas construtivas demarcam a cultura material desta população. Os modos de ocupação e as técnicas de construção das edificações são traços característicos e definidores desta comunidade. Desse modo, a digitalização e a produção de ambientes virtuais interativos dos exemplares da arquitetura kalunga possibilita o registro, a divulgação e preservação da cultura dessa população.



O projeto também busca fomentar o contato da comunidade quilombola com as tecnologias digitais emergentes, promovendo o diálogo entre tradição e inovação. Além disso, pretende subsidiar o desenvolvimento de metodologias aplicáveis à criação de experiências interativas-imersivas em RV para fins de salvaguarda do patrimônio cultural material. No presente

momento os produtos gerados pelo trabalho têm alcançado, enquanto público alvo, membros da comunidade kalunga do povoado Engenho 2, bem como integrantes da comunidade local do município de Cavalcante-



GO. Esse contato foi realizado durante o Fórum Sociocultural Polo Kalunga, que contou com cerca de 100 participantes. Após a finalização dos produtos, a experiência interativa com Realidade Virtual, espera-se disponibilizá-la em sites da comunidade e da Universidade de Brasília de modo que a ampliar o acesso aos elementos culturais representados na experiência. Dessa forma, a iniciativa se configura como uma abordagem inovadora, alinhando a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a população Kalunga, promovendo a preservação cultural e a inclusão tecnológica.



Redes territoriais e turismo na Chapada dos Veadeiros: planejando o turismo com quilombolas Kalunga

Código

PJ940-2025

Coordenação

Luiz Carlos Spiller Pena

Contato

spilena@unb.br

Local de Realização

Associação Quilombo Kalunga - AQK

Sobre

O projeto Redes Territoriais e Turismo na Chapada dos Veadeiros atua no planejamento e ordenação do turismo comunitário em terras quilombolas, com foco no fortalecimento da autonomia local. Utilizando a metodologia de pesquisa-ação, a iniciativa desenvolve seis fases de planejamento para o Sítio Histórico Patrimônio Cultural Kalunga (SHPCK), localizado no nordeste goiano. O objetivo central é a construção de um documento de referência que oriente as diretrizes da comunidade para a implementação de um etnoturismo sustentável, integrando preservação cultural e geração de renda.

Em 2025, o projeto alcançou resultados significativos, incluindo a mediação da roda de conversa “Quilombolas, Resistência e Resiliência”



na 25ª Semana Universitária da UnB. Entre os dias 9 e 13 de dezembro, docentes e discentes realizaram uma atividade de campo abrangendo os municípios de Monte Alegre, Teresina de Goiás e Cavalcante, que proporcionou uma vivência direta com a comunidade do Engenho II. Além disso, a equipe prestou apoio técnico e participou da realização do IV Fórum Sociocultural Polo Kalunga 2026, consolidando o diálogo entre a universidade e o território.



O público-alvo direto são as famílias Quilombolas Kalunga, e as ações são desenvolvidas em parceria estreita com a Associação Quilombola Kalunga (AQK) e a Associação do Quilombo da Comunidade Kalunga do Engenho II (AKCE). Ao unir o saber acadêmico à vivência tradicional, o projeto contribui para a estruturação de um modelo de turismo que respeita a territorialidade e a ancestralidade.



Registros e Memórias do projeto Viva Mais Cidadania em Cavalcante Goiás

Código

PJ941-2025

Coordenação

Janaína Deane de Abreu Sá Diniz

Contato

janadiniz@unb.br

Local de Realização

Cavalcante-GO

Sobre

O projeto Registros e Memórias do Viva Mais Cidadania atua no Território Kalunga, em Cavalcante (GO), promovendo o diálogo intergeracional entre jovens estudantes e pessoas idosas quilombolas. A iniciativa busca fortalecer a cidadania e o acesso a direitos, valorizando a ancestralidade, a memória e a cultura local. Por meio de metodologias de educação popular e do uso do “kalunguês”, o projeto traduz conceitos jurídicos abstratos para a realidade da comunidade, ao mesmo tempo em que capacita jovens na produção de registros audiovisuais para a criação de uma biblioteca virtual com os conhecimentos tradicionais de seus mais velhos.



Em 2025, o projeto alcançou resultados expressivos, superando as metas iniciais com a realização de seis Rodas de Escuta e quatro Oficinas de Formação. O público atingido somou 256 idosos nas escutas e 154 participantes nas oficinas, permitindo a construção de diagnósticos que geraram recomendações para políticas públicas territorializadas e intersetoriais. As ações lúdicas e formativas ampliaram a conscientização sobre o envelhecimento e os direitos humanos, combatendo situações de vulnerabilidade e discriminação no território.

As atividades são realizadas pelo Polo de Extensão Kalunga da UnB em parceria com a Prefeitura Municipal de Cavalcante, a Associação Quilombo Kalunga (AQK) e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, que financia a proposta. Para as próximas etapas, o projeto prevê a realização de uma Mostra Audiovisual e de um Fórum para Definição de Prioridades e Mutirão de Soluções junto à comunidade.



Restauração do Cerrado para a mitigação das mudanças climáticas: participação social de comunidades locais na recuperação do bioma em prol do bem viver

Código

PJ919-2025

Coordenação

Claudia Mara Pedrosa

Contato

pedrosaclaudia@unb.br

Local de Realização

Escola Municipal Morro Encantado

Sobre

O projeto de restauração ecológica e valorização de saberes tradicionais em Cavalcante (GO) atua na intersecção entre conservação ambiental, mitigação das mudanças climáticas e promoção do bem-estar. A iniciativa articula a recuperação do Cerrado com o protagonismo das comunidades quilombolas, focando especialmente no resgate e cultivo de plantas medicinais. Por meio de oficinas de educação ambiental, formação agroecológica e mapeamento comunitário para a implantação de áreas demonstrativas com espécies nativas, o projeto une a ciência acadêmica à ancestralidade, fortalecendo redes de cuidado com a terra e com a vida.

Em 2025, as ações atingiram diretamente 65 pessoas, sendo 50 da comunidade externa e 15 da interna. O público atendido incluiu mestras de saberes tradicionais, lideranças da Comunidade Engenho II,



profissionais de saúde e estudantes de ensino fundamental de Cavalcante, além de discentes da UnB, CEUB e Unicamp. Os resultados destacam-se pelo apoio à proteção da biodiversidade local e pela sensibilização da comunidade acadêmica sobre a justiça socioambiental. Foram realizados encontros intergeracionais, como as oficinas de “Garrafadas” e “Planta Narrada”, que garantem a continuidade dos conhecimentos ancestrais no território Kalunga.

As atividades são desenvolvidas em parceria com a Associação Quilombo Kalunga (AQK), a Casa de Cultura Tainã e Marta Kalunga, guardiã da cultura popular e criadora da Casa Memória da Mulher Kalunga. O projeto reafirma o papel central das comunidades tradicionais na preservação sistêmica do bioma e na construção de territórios mais resilientes.





Turismo e promoção da saúde: articulação de alimentação, lazer e cultura na estruturação de um plano de ação integrado de fortalecimento territorial em diálogo com os conselhos municipais

Código

PJ943-2025

Coordenação

Thiago Sebastiano de Melo

Contato

sebastianodemelo@gmail.com

Local de Realização

Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga

Sobre

Este projeto, vinculado ao Programa de Extensão para Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS Comunidade) do Ministério da Saúde, propõe o turismo como um dispositivo multiescalar de promoção da saúde e participação social. Com foco no Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga e áreas correlatas, a iniciativa busca estruturar um plano de ação integrado que envolva conselhos municipais, lideranças locais e representações do executivo e legislativo.

A proposta utiliza a metodologia de formação-ação para fortalecer o controle social e fomentar uma práxis turística emancipatória, que integra a dignidade humana à preservação do território e à promoção da qualidade de vida.



Ao longo de 2025, os resultados concentraram-se na retomada do diálogo estratégico com as comunidades e gestores locais. Entre os dias 9 e 14 de dezembro, foi realizado um trabalho de campo nos municípios do território para articular novas agendas e consolidar a participação social. Além das atividades presenciais, o projeto avançou na inserção curricular da extensão, integrando o conhecimento técnico e científico produzido a disciplinas ministradas na UnB, as quais foram abertas ao público externo, promovendo um intercâmbio constante entre a academia, movimentos sociais e a realidade local.

A ação conta com a parceria fundamental do Ministério da Saúde e o suporte do grupo de pesquisa Labor Movens (CNPq/UnB). Com um olhar voltado ao desenvolvimento rural e à soberania alimentar, o projeto articula a produção agroecológica local aos equipamentos turísticos, consolidando o turismo como uma ferramenta de resistência e sustentabilidade para as populações quilombolas e para a promoção da saúde pública no Cerrado.



UnB

| DEX



**DEMOCRACIA
TODOS OS DIAS**